

---

# PRINCESAS DA DISNEY

---



29 DE FEVEREIRO DE 2024

37739 – MARTA ANGÉLICO MARQUES PEREIRA  
34928 – INÊS GOUVEIA MIRANDA ALMEIDA DE ARAÚJO  
37758 – SORAIA VANESSA MACHADO PAIVA

## Índice

Introdução .....	II
O que são e como surgiram as Princesas da Disney? .....	1
Quem são todas as Princesas da Disney em 2022? .....	1
Branca de Neve.....	2
História.....	2
A origem da Branca de Neve .....	2
A origem da história da Branca de Neve .....	3
Por que a protagonista se chama Branca de Neve? .....	4
Branca de Neve, a princesa da Disney .....	4
Cinderela.....	5
História.....	5
A verdadeira história da Cinderela: origens do conto .....	6
Aurora.....	7
História.....	7
A verdadeira história da Bela Adormecida .....	8
Ariel.....	9
História.....	9
Origem da Ariel .....	10
Curiosidades.....	10
Bela .....	11
História.....	11
Filmes de A Bela e a Fera e outras adaptações .....	13
Comentários sobre o conto .....	13
Jasmine .....	14
História.....	14
Curiosidades sobre Jasmine.....	15
Pocahontas .....	16
História: a verdade e o mito de uma princesa.....	16
Curiosidades.....	21
Mulan.....	23
História: a verdade.....	23
Enredo.....	24

Tiana .....	25
História.....	26
Curiosidades.....	27
Rapunzel .....	28
História.....	28
Curiosidades.....	29
Merida .....	32
História.....	32
Curiosidades.....	35
Moana.....	36
História.....	37
Curiosidades.....	39
Elsa .....	39
História.....	40
Curiosidades.....	41
Webgrafia .....	43
Figura 1- Branca de Neve.....	2
Figura 2- Cinderela.....	5
Figura 3- Aurora.....	7
Figura 4 – Ariel.....	9
Figura 5 – Bela .....	11
Figura 6 – Jasmine .....	14
Figura 7 – Pocahontas .....	16
Figura 8 - Mulan.....	23
Figura 9 – Tiana.....	25
Figura 10 - Rapunzel .....	28
Figura 11 – Merida.....	32
Figura 12 – Moana.....	36
Figura 13 - Elsa.....	39
Tabela 1 - Princesas mais adoradas na turma 12ºC .....	42

## Introdução

As Princesas da Disney foram sendo apresentadas ao longo de várias décadas, à medida que as personagens protagonizavam alguns dos principais títulos do estúdio de animação da Disney. Hoje, elas representam uma das franquias mais bem-sucedidas da Casa do Mickey. Neste artigo, explicamos no que consiste a marca Disney Princesas, falamos sobre a origem da franquia e listamos todas as personagens, com informações sobre elas, seus filmes e ordenando-as de acordo com seu número dentro da franquia.

## O que são e como surgiram as Princesas da Disney?

Princesas da Disney (ou Disney Princess no original) é uma franquia de mídia focada em produtos infantis, tais quais brinquedos, roupas, cosméticos, decoração, entre outras coisas. A marca tem como base o grupo chamado Princesas da Disney, personagens femininas que estrelaram alguns dos filmes animados mais bem sucedidos da Disney.

A criação da marca se deu entre 1999 e 2000, quando o ex-executivo da Disney Products, Andy Mooney, notou que existia uma demanda por fantasias de princesas populares, uma vez que garotinhas de todo o país usavam roupas genéricas de princesas no Halloween. O sobrinho de Walt Disney, Roy Edward, foi contra à criação da franquia, pois acreditava que não deveriam misturar as personagens de contos de fadas diferentes.

Quando o projeto Princesas da Disney foi finalmente anunciado e lançado, todo o material de marketing apresentava as personagens juntas, mas nunca interagindo ou fazendo contato visual umas com as outras. Era a primeira vez que as princesas seriam vistas e comercializadas separadas dos títulos de seus filmes.

## Quem são todas as Princesas da Disney em 2022?

As Princesas da Disney são heroínas de filmes de animação de propriedade da Walt Disney Company. O grupo não inclui todas as personagens femininas apresentadas em todos os filmes e nem todas as personagens que possuem um título real em suas histórias. Na verdade, o grupo é formado oficialmente por 12 princesas.

Quando o projeto foi criado, apenas 10 personagens faziam parte da marca. Ao longo dos anos, algumas foram removidas e outras foram incluídas.

## Branca de Neve



Figura 1- Branca de Neve

### História

#### A origem da Branca de Neve

Há muito tempo atrás, não se sabe exatamente quando nem onde, era inverno quando uma rainha costurava perto de uma janela aberta. Ela bordava e olhava os flocos de neve caindo do lado de fora. Acidentalmente a rainha picou o dedo com a agulha e três gotas de sangue caíram sobre a neve branca. A rainha então disse: "Quem me dera ter uma filha tão alva como a neve, carminada como o sangue e cujo rosto fosse emoldurado de preto como o ébano!" Algum tempo depois, a rainha engravidou e, quando o bebê nasceu, saíra exatamente como havia pedido: branca como a neve, carminada como o sangue e com os cabelos pretos.

Infelizmente a criança tão desejada nasceu e a rainha morreu. Após um ano de luto, o rei casou-se novamente, dessa vez com uma princesa muito vaidosa que vivia repetindo para o próprio espelho: "Espelhinho, meu espelhinho, responde-me com franqueza: Qual a mulher mais bela de toda a redondeza?" O espelho respondia todas as vezes que a mais bela era ela, a nova mulher do rei. Branca de Neve, no entanto, crescia e tornava-se cada vez mais formosa.

O grande conflito se instaurou no dia em que o espelho respondeu para a nova rainha que a Branca de Neve era ainda mais bonita do que ela. Furiosa com a resposta, a madrasta contratou um caçador para dar cabo da enteada. A madrasta era tão má que teve o requinte de crueldade de pedir ao caçador que trouxesse o coração e o fígado como prova do assassinato da menina.

O caçador, com pena da menina, desistiu de matá-la. Branca de Neve prometeu viver sempre na floresta, em sigilo. O caçador levou então para a madrasta o coração e o fígado de um veado que passou na hora do suposto crime. A madrasta, ao receber o que havia pedido, mandou o cozinheiro preparar a encomenda.

Enquanto isso, na floresta, Branca de Neve temia pelo seu futuro. Encontrou finalmente uma linda casinha no meio da mata. Tudo na casa era pequeno: as camas eram curtas, os pratos eram mínimos. A casa pertencia a sete anões que trabalhavam com minério na montanha. Branca de Neve contou para os sete anões tudo o que havia se passado e eles, com pena, prometeram ajudá-la no que fosse preciso. Foi assim que Branca de Neve ficou vivendo com os sete anões. Em troca, colaborava com as tarefas domésticas.

A madrasta, porém, acabou por descobrir através do espelho que Branca de Neve não havia morrido. Furiosa com a notícia, vestiu-se como uma vendedora e atacou Branca de Neve apertando a sua cintura com um cinto. Felizmente os anões chegaram a tempo de salvar a menina. Ainda em uma segunda oportunidade, a madrasta atacou Branca de Neve, dessa vez com um pente envenenado, mas novamente os anões a salvaram.

A terceira tentativa da madrasta foi envenenar a enteada com uma maçã contaminada. Disfarçou-se de camponesa e entregou para a menina o fruto apetitoso. Os anões já não conseguiram fazer nada. Ao invés de a enterrarem, colocaram Branca de Neve em um esquite de cristal, todos assim poderiam chorar a sua morte, inclusive os animais da floresta que gostavam tanto dela. Apesar dos anos terem se passado, o corpo de Branca de Neve não apodreceu, a moça parecia estar apenas dormindo.

Um belo dia, passou por aquele caminho um príncipe, filho de um rei poderoso, que ao olhar para o estife ficou encantado com tamanha formosura. Pediu para que seus criados transportassem o estife para as suas terras, pois não conseguiria mais viver sem ver a moça. Durante o percurso, um dos criados tropeçou, o que fez com que caísse da boca da Branca de Neve um pedaço de maçã envenenada. Para surpresa de todos, a moça imediatamente despertou. A Branca de Neve e o príncipe puderam ser então felizes para sempre. Por fim, Branca de Neve casou-se com o príncipe e os anões puniram a madrasta com um par de sapatos de ferro quente.

## A origem da história da Branca de Neve

A narrativa da Branca de Neve teve origem no folclore alemão há séculos, posteriormente se espalhou pelo continente europeu. Inicialmente a história era propagada através da tradição oral, o que fazia com que a narrativa ganhasse sempre algumas modificações. Um dos primeiros registos escritos que se assemelham ao que hoje conhecemos como a história da Branca de Neve foi feito pelo italiano Giambattista Basile.

O escritor redigiu uma história sobre uma rainha que invejava a beleza da sobrinha. O texto, intitulado *La schiavoletta*, foi reunido no *Il Pentamerone* e publicado em Nápoles entre 1634 e 1636. A versão que perdura até hoje, no entanto, foi produzida pelos Irmãos Grimm. Os irmãos, de origem alemã, compilaram em 1812, o conto Branca de Neve no livro *Contos de fada para crianças e adultos* ao lado de outras fábulas.

Por que a protagonista se chama Branca de Neve?

Numa das versões do conto vemos logo no princípio da história a justificativa: Um conde e uma condessa passaram por três montes de neve branco, o que fez o conde dizer: "Quisera ter uma filha tão branca como esta neve". Pouco depois passaram por três buracos cheios de sangue vermelho, e o conde disse: "Quisera ter uma filha com as faces tão vermelhas como este sangue." Finalmente, viram três corvos voando, quando então ele desejou uma filha "com os cabelos tão negros como os corvos". Continuando o caminho, encontraram uma menina branca como a neve, rosada como o sangue, e de cabelos tão negros como os corvos: era Branca de Neve.

### Branca de Neve, a princesa da Disney

A adaptação norte-americana produzida pelo estúdio de Walt Disney ganhou o nome original de Snow White and the Seven Dwarfs. A animação começou a ser planejada em meados dos anos 1930 e acabou por ser lançada em 21 de dezembro de 1937. O estúdio de animação havia sido criado há relativamente pouco tempo - em 1923 - e a história da Branca de Neve serviu para alavancar de vez o trabalho que vinha sendo produzido por Walt Disney. O filme foi a primeira longa metragem realizada pelo estúdio, foi também a primeira animação longa metragem em inglês da história do cinema. Inspirado pela versão dos irmãos Grimm, o filme foi dirigido por David Hand. O trabalho foi realizado a partir do uso da técnica Technicolor, um processo de coloração inventado em 1916 que utilizava filtros vermelhos, verdes, lentes e prismas. Apresentado no teatro Carthway, em Hollywood, logo virou um sucesso de público e vendas. Sabe-se que a produção do filme tinha previsão de custos iniciais de 150 mil dólares, tendo ultrapassado e muito o orçamento previsto. Acabou por custar aproximadamente 1,5 milhões de dólares aos cofres do estúdio e rendeu, até os dias de hoje, cerca de 185 milhões de dólares.

## Cinderela



*Figura 2- Cinderela*

### História

Cinderela era uma menina órfã de pai e mãe que ficou sob a guarda da madrasta, uma mulher cruel, que governava a casa com a ajuda das suas duas filhas. Entre as meninas e a protagonista não existia qualquer ligação de carinho: pelo contrário, elas invejavam a sua beleza e a humilhavam. Conhecida como "Gata Borralheira", a jovem vestia roupas velhas e tinha que fazer todo o trabalho da casa, sendo excluída de todas as outras atividades. Com uma vida bastante solitária, ela apenas podia contar com os animais da região, que surgiam para animá-la. Um dia, o Rei anunciou que daria um baile onde o Príncipe iria procurar a sua futura esposa e ordenou que todas as moças solteiras deveriam comparecer. Com o auxílio dos animais, Cinderela fez um vestido com retalhos para usar no baile. As três mulheres, intimidadas pela imagem deslumbrante da menina, acabaram rasgando a roupa, para impedir que ela fosse à festa.

Sem nada para vestir, a "Gata Borralheira" se recolheu no seu quarto, chorando e desejando que algo maravilhoso acontecesse. Foi aí que surgiu uma figura inesperada: uma mulher mais velha, que anunciou ser a sua Fada Madrinha e ter chegado para ajudá-la. A Fada, agitando a sua varinha, vestiu e arrumou Cinderela da forma mais elegante, fazendo até surgir sapatinhos de cristal nos seus pés. Em seguida, fez aparecer uma carruagem e transformou os animais que acompanhavam Cinderela em empregados. No final disso tudo, colocou apenas uma condição: a jovem deveria voltar para casa antes da meia-noite porque nesse horário os efeitos da magia terminariam. Ao chegar à festa, a "Gata Borralheira" estava irreconhecível e todos pensavam que se

tratava de uma princesa desconhecida. Assim que o Príncipe a viu, ficou encantado pela sua imagem e puxou a para dançar. Nessa noite, um clima de romance foi crescendo entre os dois que conversaram e riram durante horas. De repente, Cinderela percebeu que estavam prestes a soar as doze badaladas do relógio e teve que sair correndo. No caminho, ela acabou perdendo um dos seus sapatos de cristal, que o Príncipe guardou, já que era a única pista sobre a identidade da moça.

A partir desse momento, o Príncipe dedicou todos os seus esforços na busca daquela mulher, declarando que todas as jovens da região deveriam experimentar o sapato de cristal. Embora muitas tenham tentado fingir que eram as donas do objeto, o sapato mágico nunca servia nos seus pés. Quando a comitiva real chegou na casa de Cinderela, a madrasta a trancou no sótão, para que só as suas filhas fossem apresentadas ao Príncipe. Mesmo com muito afinco, nenhuma conseguiu calçar o sapato. Foi aí que perceberam que a "Gata Borralheira" estava em casa e mandaram chamá-la. Assim que ela chegou, o Príncipe reconheceu a jovem com quem tinha dançando e quando Cinderela foi experimentar o sapato, era a medida perfeita para o seu pé. Depois do reencontro, Cinderela e o Príncipe se casaram e se mudaram para o castelo, onde governaram e viveram felizes para sempre.

### [A verdadeira história da Cinderela: origens do conto](#)

Assim como outros contos de fadas, a história da Cinderela tem centenas de versões diferentes e parece ter sido influenciada por várias narrativas de origens diversas. Uma das primeiras variantes da história surgiu na China, em 860 a.C. Depois, na Grécia Antiga, Strabo (63 a.C. - 24 d.C.) escreveu sobre uma escrava forçada a casar com o rei do Egito. Essa personagem também parece ser uma versão inicial da "Gata Borralheira".

Já no século XVII, na Itália, existia um conto popular semelhante que parece ter inspirado a versão publicada por Giambattista Basile em 1634. Algumas décadas depois, o francês Charles Perrault, apontado como o "pai da literatura infantil", escreveu a variante que se tornou mais conhecida entre o público. Já no século XIX, os incomparáveis irmãos Grimm, verdadeiras autoridades em matéria de contos de fadas, também escreveram a sua versão. Bem mais sombria, nesta história não existia a presença mágica da Fada.

Pelo contrário, quando escutam o choro de Cinderela, são as próprias pombas que partem em seu socorro. Perante o sofrimento da menina, as aves voam em bando na direção das irmãs cruéis e acabam furando os seus olhos com bicadas. Ao longo do tempo, a história de Cinderela continuou sendo contada de várias maneiras. Em alguns registos, por exemplo, não é uma Fada que surge mas o espírito da mãe da garota que desce dos céus para auxiliá-la.

## Aurora



*Figura 3- Aurora*

## História

Era uma vez um rei e uma rainha que desejavam muito ter filhos. O nascimento de uma menina trouxe uma enorme alegria às suas vidas e, por isso, resolveram fazer uma festa para comemorar. Eles convidaram todas as fadas da região, para que pudessem conhecer e abençoar a pequena princesa no seu batismo. Todos estavam sentados para jantar, quando a porta se abriu e dela surgiu uma velha bruxa que não tinha sido convidada. O rei ordenou que colocassem mais um prato na mesa, mas uma das fadas desconfiou daquela visita e resolveu se esconder. Depois da refeição, as fadas se aproximaram da garotinha, uma de cada vez, e foram entregando as suas bênçãos: seria bonita, meiga, com talento para o canto, a música e a dança. Até que a bruxa, que estava no final da fila, declarou: "Quando completar dezasseis anos, vai ferir o dedo num fuso e morrerá!". O salão foi invadido por uma onda de choque, com gritos e choros por todo lado. Aí, a fada que estava escondida se revelou, mostrando que ainda faltava o seu presente. Sem poderes suficientes para desfazer a maldição, a fada conseguiu alterá-la: "Ela não vai morrer, mas cair num sono que durará cem anos. Após esse tempo, o filho de um rei aparecerá para acordá-la". Os pais da princesa mandaram destruir todos os fusos, para evitar que a desgraça acontecesse. Até que um dia, quando completou dezasseis anos, a jovem encontrou uma velhinha que estava fiando no topo de uma torre e pediu para experimentar. Logo ela se feriu no dedo e caiu num profundo sono. Uma das fadas se compadeceu e agitou sua varinha de condão, fazendo com que todos do reino adormecessem também. Com o tempo, o local começou a ser cercado por uma floresta escura e repleta de espinhos que ninguém ousava atravessar.

Um século mais tarde, um príncipe passava na região e ficou intrigado por aquele bosque. Um homem que ia na estrada contou a antiga lenda que tinha ouvido pai, sobre uma princesa que dormia do outro lado, eternamente amaldiçoada. Para descobrir se a história era verdade, ele cruzou todos os espinhos e descobriu o reino adormecido. Chegando lá, ele viu a bela princesa que dormia numa cama de ouro. Apaixonado no mesmo segundo, ele se ajoelhou e beijou os seus lábios. Foi aí que moça acordou e disse: "É você, meu príncipe? Eu te esperei por muito tempo!". Graças ao amor dos dois, todos voltaram à vida; no dia seguinte, o príncipe e a princesa celebraram o seu casamento.

## A verdadeira história da Bela Adormecida

Fruto da tradição oral europeia, a história da Bela Adormecida foi sendo transmitida de geração em geração, através dos séculos, em vários lugares do mundo. Muitos elementos resistiram à passagem do tempo, mas vários pontos do enredo foram alterados, dependendo da versão que consultarmos, suas origens e influências.

A primeira versão a que temos acesso foi escrita em 1634 pelo napolitano Giambattista Basile e publicada na obra *O Conto dos Contos*, que reunia fábulas e histórias populares da região. A narrativa intitulada "Sol, Lua e Tália" é muito mais sombria e arrepiante do que aquela que conhecemos atualmente. Aqui, a princesa se chama Tália e não desperta com um beijo do príncipe. Pelo contrário, ela é abusada por ele e engravida de um casal de gêmeos, dando à luz enquanto dorme. Mais tarde, os bebês são colocados ao lado da mãe e um deles suga o veneno que estava no dedo onde a princesa foi picada. Ela desperta e acaba casando com o príncipe; seus filhos recebem os nomes "Sol" e "Lua".

Embora influenciada pelo conto de Basile, a história do francês Charles Perrault foi adaptada para o público infantil, ganhando contornos mais suaves. Com o título "A Bela Adormecida no Bosque", a narrativa foi publicada em 1697, no livro *Contos da Mamã Gansa*. Segundo este autor, a princesa ficou adormecida durante um século inteiro e acordou quando foi beijada pelo príncipe. Depois eles se casaram e tiveram dois filhos, mas encontraram um novo obstáculo, porque a mãe do príncipe não aceitava a união. A mulher malvada chama os netos para junto de um poço com a intenção de afogá-los, mas perde o equilíbrio e morre. Só aí é que a família encontra o seu final feliz. Também é interessante reparar que "Aurora" é o nome da sua filha; contudo, com o tempo, a princesa passou a ser chamada assim.

Tomando como base as versões anteriores, os alemães Jacob e Wilhelm Grimm escreveram "A Rosa dos Espinhos", parte da obra *Contos de Grimm* (1812). Das narrativas antigas, esta é a que mais se aproxima da história que se popularizou e que conhecemos hoje. O conto termina com a Bela Adormecida sendo resgatada pelo amor verdadeiro do seu príncipe e a promessa de que eles viveriam "felizes para sempre".

O título original representa a princesa como uma flor delicada que está rodeada de espinhos, numa alusão à floresta densa e perigosa que se formou em volta do reino.

## Ariel



*Figura 4 – Ariel*

## História

Ariel é uma jovem princesa sereia, filha do Rei Tritão e a caçula de suas sete filhas. Aos 16 anos, a jovem é fascinada pela superfície e sonha em um dia poder visitá-la, para conhecer os humanos que lá habitam. A menina, contudo, é proibida por seu pai de ir até a superfície, alegando que os humanos são cruéis e que ele os odeia.

A jovem princesa, contudo, não deixa de lado seu fascínio por tudo o que vem de cima e todos os dias une objetos que caem no oceano. Ela os esconde em uma gruta e lá é possível encontrar de tudo, livros, canecas, caixas de jóias, entre outros objetos. A cada item resgatado, sua curiosidade aumenta e a vontade de nadar até a superfície cresce.

Um belo dia, desobedecendo às ordens de seu pai, o Rei Tritão, Ariel nada até a superfície. Quando chega lá em cima, uma grande tempestade está acontecendo e, no meio de todo aquele caos, a princesa resgata Eric, um jovem príncipe que estava em um navio que naufragou. A jovem leva o rapaz em segurança até a praia e fica com ele até que outras pessoas apareçam para resgatá-lo.

Ariel se apaixona pelo príncipe e retorna para sua casa decidida a reencontrar o jovem e viver um lindo romance com ele. A jovem compartilha tudo o que vive com seu pai, o Rei, porém, briga com a pequena sereia e descobre sobre os objetos que andou recolhendo, ele quebra todos e ordena que ela esqueça dos humanos. Entre os itens que a jovem guardou com tanto apreço, está uma pequena estátua de Eric, que foi lhe dada de presente por Linguado, seu amigo peixe.

Decidida a ir sem o consentimento de seu pai, Ariel precisa de uma solução para poder viver entre os mortais e caminhar em terra firme. Desesperada, ela vai até Úrsula,

a terrível Bruxa do Mar, que em troca de um par de pernas pediu que a princesa lhe desse sua voz. Ansiosa para encontrar Eric novamente, ela faz a troca com a bruxa, que impõe uma condição para que ela viva na superfície: para morar entre os humanos com suas pernas, ela terá que fazer Eric amá-la e lhe dar um beijo em prova. Caso isso não ocorresse, ele retornaria ao oceano para viver como prisioneira de Úrsula.

A jovem chega ao reino dos humanos e lá se aproxima de Eric, que em pouco tempo se apaixona pela menina muda. Quando o jovem príncipe está prestes a se declarar e beijar a princesa sereia, Úrsula se disfarça de humana e enfeitiça o rapaz, fazendo com que ele esqueça da menina. O que Ariel não sabia sobre a Bruxa do Mar é que ele desejava tomar o trono de Tritão e para isso iria tornar sua caçula em prisioneira.

Determinada, Ariel impede o casamento de Úrsula com Eric, mas o casal não consegue se beijar e por isso a princesa se torna prisioneira da vilã. Tritão, ao saber que sua filha foi pega por Úrsula, se oferece no lugar da jovem e entrega o oceano em suas mãos. Como imaginado, a bruxa não cumpre o acordo e pai e filha são mantidos prisioneiros. Eric então consegue salvar Ariel e derrotar Úrsula, entregando o oceano ao Rei Tritão novamente.

Em recompensa por suas atitudes, o Rei torna sua filha humana de maneira permanente e permite que a princesa Ariel se case com o príncipe Eric. Os dois vivem felizes para sempre em terra firme.

### Origem da Ariel

Assim como outros contos do gênero, A Pequena Sereia é uma história com um desenvolvimento cruel. O conto fala sobre uma jovem sereia que se encanta com o mundo dos homens após ouvir os relatos de suas irmãs mais velhas.

Conhecida como Pequena Sereia, a menina possuía uma bela aparência e ao completar 15 anos, nada até a superfície para conhecer o mundo dos homens. Nessa aventura, ela salva um príncipe de um naufrágio e o entrega em segurança em terra firme. O rapaz, por estar desacordado, não conheceu sua salvadora.

Quando regressa para casa apaixonada, a Pequena Sereia pede para a Bruxa do Mar que a transforme em humana. Seu desejo é concedido, contudo, a sereia perde sua voz. Além disso, as pernas lhe custariam muito mais, pois sentiria dor toda vez que caminhasse e só conquistaria uma alma ao encontrar seu amor verdadeiro.

Confiante, ela vai para o mundo dos homens e reencontra o príncipe, que se encanta por ela. A jovem fica de coração partido e se joga no mar, ao entrar em contato com a água, a Pequena Sereia se torna espuma e sua alma vai para o céu.

### Curiosidades

Durante a primeira aparição do Rei Tritão, Mickey, Pateta e Donald estão presentes na multidão. A Pequena Sereia marca o retorno da Disney ao sucesso de bilheteria após o fracasso de desenhos anteriores. O cabelo vermelho da Princesa Ariel foi uma decisão dos criadores após tentativas frustradas de usar tons amarelos. A cor não se destacava nas cenas escuras da animação, diferente do vermelho.

Além da dificuldade de trabalhar com o loiro nos cabelos de Ariel, os criadores não queriam que ela fosse confundida com a protagonista de Splash – Uma Sereia em Minha Vida. O nome de Sebastião é Horacio Thelonius Ignatius Crustatious Sebastian. O visual de Úrsula é inspirado na drag queen Divine.

## Bela



*Figura 5 – Bela*

## História

Era uma vez Bela, uma jovem muito bonita e generosa que vivia com seu pai e suas irmãs em uma casa simples e afastada. Seu pai era comerciante e havia perdido tudo há alguns anos. Mas um belo dia ele recebe a proposta de ir até a cidade para fazer negócios.

As irmãs mais velhas de Bela eram gananciosas e fúteis e, pensando que o pai enriqueceria novamente, pediram presentes caros. Mas Bela, a caçula, pediu apenas uma rosa.

O homem partiu em viagem, mas seus negócios não foram bem sucedidos e ele voltou bastante frustrado. Quando retornava a caminho de casa, se deparou com uma tempestade e foi buscar abrigo em um castelo próximo. Ao chegar no castelo não encontrou ninguém, mas a porta estava aberta e ele entrou.

O interior do castelo era maravilhoso e ele avistou uma lareira aconchegante que o esquentou. Havia ainda uma grande mesa de jantar com variedades de pratos deliciosos.

Então ele se alimentou e adormeceu. Ao acordar no dia seguinte, o comerciante decidiu ir embora, mas quando chegou no jardim do castelo viu uma roseira com flores maravilhosas. Ele se lembrou do pedido da filha e colheu uma rosa para levar para ela.

Nesse momento o dono do castelo apareceu. Era uma criatura monstruosa que tinha o corpo coberto de pelos e uma cara de animal, seu nome era Fera.

Fera ficou furiosa com o roubo da flor e brigou muito com o homem, dizendo que ele deveria morrer. Depois a criatura pensou melhor e disse que se uma de suas filhas fosse até o castelo morar com ele, a vida do senhor seria poupada.

Ao chegar em casa, o homem contou o ocorrido para suas filhas. As mais velhas não levaram a história a sério, mas Bela ficou comovida e preocupada. Assim, ela decidiu se oferecer à Fera para que seu pai continuasse vivo.

Assim foi feito e Bela foi até o temido castelo. Chegando lá foi recebida com toda a pompa pela Fera e tratada como uma princesa. Bela ficou assustada no início, mas aos poucos foi se acostumando com o ambiente.

Fera logo se apaixonou por Bela e a pedia em casamento todas as noites. O pedido era gentilmente recusado.

Certo dia, com saudade do seu pai, Bela pediu para visitá-lo. A Fera não queria deixar, mas viu que a amada estava sofrendo e permitiu que ela fosse até sua antiga casa com a promessa de que retornasse em 7 dias.

A criatura lhe deu um anel mágico que faria o transporte da moça entre os dois "mundos".

Então a linda jovem volta à casa do pai e ele fica muito feliz. Já suas irmãs sentem inveja e não ficam nada satisfeitas.

Passados os 7 dias, Bela decide voltar, pois intui que a Fera estava morrendo com sua ausência e sente falta dela também. Mas o anel mágico havia misteriosamente sumido. Seu pai, temendo que a filha voltasse para o ser monstruoso, pegou o anel. Porém, vendo o desalento da filha, o homem então devolve o objeto. Bela coloca o anel no dedo e é transportada para o castelo. Lá chegando avista a criatura desfalecida no chão do jardim, quase morta. A moça então se dá conta de que também amava aquele ser e se declara para ele.

E num passe de mágica A Fera se transforma em um lindo príncipe. Bela fica surpresa e ele explica que foi transformado em animal quando criança, pois seus pais não acreditavam em contos de fadas. Por vingança, as fadas o converteram em monstro e o feitiço só seria quebrado com o amor sincero de uma mulher.

Dessa forma, Bela finalmente aceita o pedido de casamento da Fera e eles vivem felizes para sempre.

## Filmes de A Bela e a Fera e outras adaptações

A trama já era bastante conhecida e se tornou ainda mais famosa quando a Disney a transformou em um filme de animação em 1991. Mas antes disso a história já havia ganhado os cinemas, teatros e programas de televisão em diversas versões.

A primeiro filme a contar essa história trouxe a direção de Jean Cocteau e René Clément e estreou em 1946.

Mas a versão atualmente mais famosa, principalmente entre o público infanto-juvenil é a de 2017, idealizada novamente pela The Walt Disney Studios e que traz Emma Watson e Dan Stevens nos papéis principais.

Outra versão que merece destaque é a do programa Teatro dos Contos de Fadas (Faerie Tale Theatre) idealizado pela atriz Shelley Duvall e que teve duração de 1982 a 1987.

A série televisiva contou com a direção de Tim Burton e trouxe grande elenco. No episódio de A Bela e a Fera, os papéis principais são de Susan Sarandon e Klaus Kinski, além de Angélica Huston como uma das irmãs.

## Comentários sobre o conto

Assim como os outros contos de fadas, A Bela e a Fera traz simbologias e significados em sua narrativa. Essas são histórias seculares que podem servir como representações de conteúdos psicológicos e nos ajudar na compreensão de uma trajetória emocional.

São várias as interpretações possíveis desses contos e, apesar deles apresentarem situações sexistas, incentivando um comportamento passivo e competitivo nas mulheres, há também outras maneiras de enxergar e analisar essas histórias, partindo para uma interpretação mais filosófica.

Nesse caso, uma das intenções parece ser transmitir uma mensagem sobre o amor além das aparências e a construção de uma intimidade e companheirismo entre os casais, buscando relações mais profundas e verdadeiras.

Também é possível entender o conto como uma busca da personagem Bela em conciliar aspectos sombrios e "monstruosos" de sua própria personalidade, entrando em contato com seu lado "animal" para que consiga integrá-lo e viver em harmonia consigo mesma.

## Jasmine



*Figura 6 – Jasmine*

## História

A primeira aparição da princesa Jasmine aconteceu no longa Aladdin. O filme é baseado em um conto pertencente à história As Mil e Uma Noites, que tem origem nas culturas norte-africana, árabe, turca, persa, indiana e leste-asiática.

A história começa quando o Sultão de Agrabah ordena a filha, Jasmine, a encontrar um marido. É quando a jovem foge do palácio e se depara com Aladdin, um malandro que logo conquista seu coração. Os dois são encontrados por Jafar, o vizir do Sultão, que o enfeitiça para se casar com a princesa.

Aladdin é preso pelo vilão, que o leva até o deserto e pede para que roube uma lâmpada perdida em um misterioso esconderijo. Assim, junto do macaco Abu, Aladdin encontra a lâmpada e desperta o poderoso Gênio, que lhe concede três desejos. Todos embarcam em um tapete voador para deter Jafar e ajudar o jovem a se casar com Jasmine.

Em O Retorno de Jafar, sequência de Aladdin, Jasmine já é apresentada como namorada do protagonista. Entretanto, vive em uma relação abalada por conta das

mentiras do rapaz. No decorrer das cenas, a princesa é sequestrada e aprisionada por Jafar — libertado da lâmpada em que foi preso por Aladdin, com a ajuda de um ladrão.

Em cativeiro, Jasmine é magicamente induzida a acreditar que Aladdin está morto, uma parte do plano de Jafar. Enquanto isso, o vilão aprisiona todos do reino, inclusive Aladdin e o Gênio.

Nesse momento, Iago, o papagaio e fiel companheiro de Jafar, se sente obrigado a ajudar a libertá-los, soltando o Gênio que estava preso em uma esfera mágica. Ele solta todos, que juntos, derrotam o maligno Jafar de uma vez por todas.

Aladdin e os 40 ladrões é o terceiro filme da franquia e se passa durante os preparativos do casamento da princesa Jasmine com o protagonista. Na história, a cerimônia é interrompida por um ataque de 40 ladrões. Aladdin descobre que seu pai, chamado Cassim, não só faz parte como é o rei do bando.

Logo, Jasmine pede para o rapaz ir atrás do pai e sugere adiar o casamento até que retorne. Aladdin embarca na aventura e volta ao palácio acompanhado de Cassim, que rapidamente cai nas graças do Sultão. Entretanto, o ladrão rouba a família e é condenado à prisão.

Para salvar o pai, Aladdin ajuda-o a escapar, mas, infelizmente, entrega-o às mãos dos outros ladrões. Por conta disso, acompanhado de Abu, Gênio e Jasmine, o rapaz precisa resgatá-lo. Com êxito na missão, Agrabah segue em festa, e os jovens finalmente se casam.

Em 2019, o filme Aladdin (1992) ganhou o primeiro live-action, com a atriz Naomi Scott responsável por dar vida à princesa Jasmine. O longa tem um roteiro bastante fiel ao da animação, com a presença de Aladdin, protagonizado pelo ator Mena Massoud, e o poderoso Gênio vivido por Will Smith.

Apesar das grandes semelhanças, o filme conta com canções originais e cenas extras, que servem como um alívio cômico na trama. Entre elas, está a canção Ninguém me cala, interpretada por Jasmine, que se mostra uma personagem mais empoderada na adaptação, deixando claro que as princesas têm voz.

## Curiosidades sobre Jasmine

Agora que você já está por dentro das principais aparições da princesa da Disney, que tal descobrir alguns fatos curiosos sobre a vida de Jasmine? Para começar, podemos dizer que a princesa foi uma das primeiras não caucasianas a fazer parte do universo da Disney, tendo descendência árabe.

Além disso, Jasmine é a única princesa da Disney que não possui um filme próprio e uma das poucas a não usar vestido como traje principal. Entretanto, ela segue como uma das mais populares. Inclusive, com a participação em Aladdin, conquistou a maior bilheteria nos cinemas no ano de 1992. Outro fato curioso é que ela é a única a ter como bichinho de estimação um grande tigre, denominado Rajah.

## Pocahontas



*Figura 7 – Pocahontas*

### História: a verdade e o mito de uma princesa

Filha de um dos chefes índios powhatan, Pocahontas teve um papel destacado nas relações entre o seu povo e os europeus que em 1607 fundaram a colónia de Jamestown, na Virgínia.

Pocahontas numa litografia de William Langdon Kihn. Século XX. Conhecida por muitos nomes (Matoaka, Amonute ou Rebeca), a mulher powhatan recordada hoje em dia como Pocahontas viveu somente duas décadas, mas a sua acção estendeu-se desde Werowocomoco, na actual Virgínia (nos Estados Unidos), até à Grã-Bretanha, onde se encontra enterrada. Mais extraordinária ainda foi a difusão da sua história, ou melhor, da sua lenda, através de uma infinidade de criações literárias, de pinturas e, sobretudo, do cinema, em particular a célebre produção da Disney estreada em 1995.

Manto de Powhatan, o pai de Pocahontas, constituído por quatro peles de alce com incrustações de conchas.

Paradoxalmente, apesar desta enorme popularidade e de se ter tornado um símbolo cultural para as comunidades indígenas e para os norte-americanos, é provável que muitos leitores nada saibam sobre a vida e os êxitos de Pocahontas, já que a personagem real foi muito diferente do que foi mostrado pela ficção contemporânea.

Nascida em 1595, Pocahontas pertencia pelo lado paterno ao povo pamunkey, destacado membro da Confederação Powhatan, um grupo de cerca de trinta povos ou nações que por sua vez faziam parte do grupo linguístico algonquino. O próprio pai de Pocahontas, Wahunsenacawh (também conhecido por Powhatan), foi líder da confederação, o que levou a que a jovem fosse considerada uma “princesa” pelos europeus que chegaram à América do Norte. O colono inglês John Smith, na sua História geral da Virgínia e Nova Inglaterra (1624), falava de Pocahontas com a linguagem reservada à nobreza: quando ela visitou o assentamento de Jamestown para lhes levar comida, ia acompanhada do “seu séquito” e, durante a estada em Inglaterra, foi conhecida como “Lady Rebeca”. Contudo, esta qualificação não corresponde à realidade da organização social e política dos povos ameríndios.

O povoado no qual cresceu Pocahontas. Em 2003, descobriram-se, no terreno de uma quinta na Virgínia, os vestígios de Werowocomoco, a casa do pai de Pocahontas. Ilustração de Adrian Niu / National Geographic Image Collection. Clique na imagem para ver detalhes.

A vida de Pocahontas, tal como a de todo o seu povo, mudou radicalmente em 1607, quando uma centena de ingleses chegados a bordo de três embarcações fundaram a colónia de Jamestown, na Virgínia. Os colonos europeus esperavam conseguir metais preciosos e encontrar uma passagem directa para o oceano Pacífico e para o Oriente, mas ambos os sonhos não tardaram a desvanecer-se.

Meandros do Rio James. Os colonos ingleses fundaram Jamestown nas margens do rio James, a mais de 50 quilómetros do oceano, com o objectivo de se resguardarem de ataques espanhóis. Fotografia de George Steinmetz / Getty Images.

No continente, acabaram por enfrentar um objectivo muito mais prosaico: cultivar o solo para se abastecerem durante o Inverno. Esse período dramático custou a vida, em poucos meses, a mais de metade dos colonos e impulsionou os sobreviventes a iniciar contactos com os indígenas da zona para obter provisões.

Os powhatan ofereceram-lhes desde carne de caça até nutritivos vegetais. Em troca, mostraram especial interesse em obter cobre, um metal usado na elaboração de utensílios para diversas ferramentas de caça e para cujo fornecimento tinham até então dependido de uma tribo vizinha com a qual estavam em conflito. A chegada de produtos europeus era uma boa forma de diversificar as suas redes comerciais e de não depender economicamente dos seus adversários. Neste sentido, pode afirmar-se que os colonos virginianos e os powhatan tinham motivos parecidos e mutuamente benéficos para estabelecer – embora de forma cautelosa – relações comerciais.

Em Abril de 1607, chegaram à baía de Chesapeake três navios enviados de Inglaterra pela Companhia da Virgínia. Durante duas semanas, exploraram a zona até dar com uma península na foz de um rio, um local pantanoso e pouco saudável, mas

fácil de defender. Baptizaram a colónia como Jamestown, em homenagem ao rei James de Inglaterra. Construção da colónia de Jamestown em 1607, Ilustração.

Pocahontas deverá ter entrado em contacto com os europeus neste contexto. Como filha do grande chefe powhatan, lidava com os colonos que se queriam estabelecer no território do seu povo. As fontes europeias apresentam Pocahontas a dividir alimentos pelos colonos que ficavam sem comida, o que garantiu a sua lenda como uma mulher bondosa e plena de caridade, emblema dos valores que posteriormente os norte-americanos considerariam essenciais no seu sentimento de identidade nacional partilhada.

A realidade era muito diferente. A autoridade das mulheres sobre os alimentos não foi bem aceite pelos ingleses, que insistiam em pedi-los aos powhatan errados. As mulheres da sociedade powhatan, tal como em muitos grupos matriarcais, tinham um destacado papel. Só se casavam com indivíduos capazes de mostrar a sua coragem.

John Smith. Este marinheiro de origens humildes é uma personagem decisiva nos primeiros anos da colónia de Jamestown. Retrato anónimo do século XVII.

Um homem incapaz de se abastecer por si jamais seria aceitável para uma mulher powhatan. Além de cultivar e preparar os alimentos, cuidar das crianças e fazer ferramentas e tarefas domésticas, incluindo roupa, as mulheres, graças à sua natural força física, construía igualmente casas comunitárias que protegiam o grupo e sulcavam os pântanos em canoas.

Podiam ser chefes e eram consideradas fontes de sabedoria e autoridade em múltiplos aspectos. Este facto, e não uma bondade feminina inata, explica o protagonismo de Pocahontas nas relações do seu povo com os ingleses.

Salvo In Extremis. O episódio do capitão John Smith cativo pelos índios e salvo por Pocahontas da morte no último momento, transformou-se numa imagem icónica das origens dos Estados Unidos. Em cima, ilustração de 1874.

Os powhatan esperavam reciprocidade por parte dos europeus, mas estes não cumpriram a sua parte do acordo: embora tenham aceitado a comida que lhes era oferecida, negavam-se a fornecer um fluxo estável de cobre – provavelmente, porque também não o tinham ao dispor. A isto acrescentou-se a posterior expansão das explorações agrícolas inglesas à custa das terras e dos recursos dos indígenas. Esses acontecimentos originaram uma espiral de conflitos e conduziram a décadas de fracassos por parte dos europeus na tentativa de criar uma colónia sustentável e resistente.

Pocahontas não só foi testemunha da deterioração das relações entre o seu povo e os colonos. É muito provável que tenha também participado na negociação do tratado pela parte powhatan. Acompanhou o pai em duas perigosas missões pacifistas para defender os interesses do seu povo e, quando os powhatan declararam guerra aos recém-chegados entre 1610 e 1614, ela própria empunhou as armas e saqueou povoados ingleses, da mesma forma que noutras ocasiões entregou aos colonos o que tinham prometido aos powhatan.

À chegada dos ingleses, existiam cerca de 15 mil índios powhatan. Viviam em pequenas aldeias, geralmente protegidas por cercado. Sabe-se que acreditavam num deus supremo chamado Ahone, mas temiam sobretudo Okeus, um espírito vingativo

que os ameaçava com “tempestades e trovões” se não o apaziguassem ao fazer os sacrifícios devidos. Na imagem, cabana de um povoado Powhatan recriado no sítio histórico de Jamestown.

A dimensão histórica de Pocahontas é, assim, muito diferente da imagem romântica que se associa normalmente a ela. É evidente que os powhatan valorizavam a filha de Wahunsenacawh e que confiavam nela, já que foi encarregada das negociações pela libertação de prisioneiros e pela manutenção das relações pacíficas entre o seu povo e os colonos através da partilha de alimentos.

Expulsos das suas terras. No fim do século XVI, o pai de Pocahontas unificou sob a sua égide o conjunto de povos powhatan a leste da baía de Chesapeake para formar um pequeno “reino” chamado Tsenacomoco. Os 15 mil habitantes viviam em dezenas de povoados dedicados à caça, pesca e à agricultura de subsistência. Em 1607, uma centena de colonos ingleses instalou-se numa península desabitada. Apesar da mortalidade causada pela fome e pelas infecções, em cerca de 15 anos chegaram seis mil europeus vindos de Inglaterra. A este fluxo demográfico, que não deixou de crescer, somou-se a expansão das culturas de tabaco e de gado, o que em poucas décadas expulsou os indígenas das suas terras ancestrais. Mapa de NG Maps.

É provável que esta actuação de Pocahontas tenha relação com o episódio central da sua vida. No fim de 1607, o líder da colónia, John Smith, foi capturado pelos powhatan e, segundo ele próprio relatou, Pocahontas salvou-o da execução. Talvez este episódio possa ser entendido no contexto ritual powhatan de aceitação de Smith como irmão e aliado.

Mais do que sua salvadora, Pocahontas teria sido a sua guia cultural na cerimónia powhatan de aceitação de estrangeiros. Já foi anteriormente dito que Pocahontas foi testemunha e participante da guerra aberta que o seu povo e os colonos mantiveram entre 1610 e 1614. Como intermediária entre ambos, Pocahontas participou na defesa dos termos do acordo comercial entre os powhatan e os ingleses. Foi precisamente o desempenho desta função que deu azo ao famoso episódio do “casamento” de Pocahontas e John Rolfe, um dos principais colonos de Jamestown, em 1613. Na visão tradicional e romântica norte-americana, o acto simbolizaria o encontro e a fusão entre europeus e indígenas, mas pode ser visto de forma diferente na perspectiva indígena.

Em 2014, quando os Estados Unidos celebraram o 400.<sup>o</sup> aniversário do casamento de Pocahontas com Rolfe, os críticos indígenas rejeitaram a visão utópica de uma powhatan virginal apaixonada por um pioneiro branco. Citando William Strachey, administrador colonial de Jamestown, e a tradição indígena, estes críticos asseguram que Pocahontas, antes de ser capturada pelos ingleses em 1613, já se juntara ao filho do chefe da nação potomac e tinha tido um filho com ele. Embora não se descarte que Pocahontas decidisse trocar o seu primeiro par por Rolfe, o seu provável casamento forçado aparece como sinal de violência colonial e patriarcal que continua a afectar os Estados Unidos. Na imagem, John Rolfe e Pocahontas. Óleo de James Glass. 1845.

As circunstâncias que conduziram a este enlace estão relacionadas com o conflito armado entre índios e ingleses que eclodira em 1610. Em 1613, o colono Samuel Argall entrou no rio Potomac de barco, à procura de cereais.

O baptismo de Pocahontas. Em Washington, no Capitólio, pode observar-se um óleo de grandes dimensões (3,6 x 5,5 m), intitulado O baptismo de Pocahontas, realizado pelo pintor da Virgínia John Gadsby Chapman em 1840. Num edifício de arquitectura senatorial, Pocahontas aparece ajoelhada perante uma pia baptismal, vestida de branco e rodeado por legisladores e colonos, além do seu irmão e de outros membros da sua família. No quadro, Pocahontas é representada com traços caucasianos e com um vestido branco, associado no Ocidente à pureza, à juventude e ao papel de princesa. A obra de Chapman faz parte de uma série de pinturas preservadas no Capitólio que ilustram o mito fundacional dos Estados Unidos. Neste sentido, o baptismo de Pocahontas representa a propagação do cristianismo pela América do Norte e, portanto, a conquista espiritual dos índios pelos europeus e o direito destes últimos sobre as terras colonizadas. Além disso, a eleição de mulheres para simbolizar o renascimento de uma América cristã relembra o uso da figura feminina para representar os valores mais apreciados no Ocidente, como a justiça, a liberdade e o comércio.

Ao parar no povoado de uma tribo aliada descobriu que Pocahontas estava ali de visita. Argall conseguiu enganá-la para que subisse a bordo da sua embarcação e levou-a para Jamestown, com a intenção de a usar como refém para que os powhatan devolvessem sete colonos entretanto capturados. Em Jamestown, Pocahontas converteu-se ao cristianismo e, pouco depois, casou-se com John Rolfe. Não se sabe se o fez de livre vontade, aceitando a proposta sincera de Rolfe, ou se pelo contrário terá sido forçada a tal de forma violenta ou por chantagem. Alguns académicos defenderam que ela terá sido violada por Rolfe e talvez por outros colonos, e retirada à força da Virgínia – o que parece plausível perante a ausência de documentação que confirme o seu matrimónio. Depois, foi exibida em cruéis espectáculos públicos em várias cidades britânicas, antes de morrer prematuramente por doença ou até por envenenamento. Não seria estranho terem-na levado à força da Virgínia: o navegador Martin Frobisher levava anteriormente três inuit para Inglaterra contra a sua vontade em 1577 e estes também faleceram ali.

Em qualquer dos casos, devem ser considerados os benefícios que a união formal da filha de um grande chefe com um colono inglês traria aos powhatan: quer tivesse casado por sua própria vontade, por afecto ou por sentido de dever, o casamento de Pocahontas com Rolfe deve ser percebido num contexto muito concreto – o de cumprimento do dever perante o seu povo. O amor é um critério europeu e moderno do matrimónio e a componente romântica só surgiu nos últimos dois séculos.

Pocahontas foi recebida por James I em 1617 no salão Banqueting House, a única parte ainda preservada de Whitehall.

Tal como a rapariga bem sabia, o seu casamento reforçaria as obrigações que ambos os povos tinham pactuado no que tocava às relações comerciais e em relação à soberania territorial. Não é casualidade, portanto, que a sua união ficasse conhecida por “trégua de Pocahontas”.

Fruto do casamento com Rolfe, em 1615, Pocahontas teve um filho e, em seguida, foi para Inglaterra juntamente com o marido. Ali visitou distintas cidades, assistindo a recepções e funções teatrais, transformada num espectáculo para o público britânico. Em 1616, várias gazetas inglesas dedicaram-lhe artigos e relataram as suas actividades, publicando também desenhos e gravuras com a sua imagem.

É muito eloquente que não existam artigos sobre Rolfe nem sobre o filho de ambos, Thomas. O exotismo de Pocahontas como princesa “índia” ou “selvagem” casada com um plebeu espantava e escandalizava aqueles com quem se relacionava. A Companhia da Virgínia aproveitou esta notoriedade para enfatizar os progressos alcançados na “civilização” dos povos indígenas que povoavam os territórios que projectava colonizar.

Pocahontas tornou-se o símbolo de uma colonização prometedora, tal como o seu casamento com o colono John Rolfe e o seu filho foram um símbolo de êxito da colonização inglesa.

Malinche e Sacagawea. Pocahontas não foi a única mulher indígena cuja história foi distorcida e que adquiriu cores românticas em benefício dos colonizadores europeus. Entre elas contam-se Malinalli ou Malinche, que esteve com Hernán Cortés durante a conquista do México, e

Sacagawea, uma índia soshone que acompanhou Lewis e Clark na sua expedição de leste a oeste dos Estados Unidos (1804-1806). Na imagem, Sacagawea indica a rota correcta a Lewis E Clark. Óleo de N. C. Wyeth. 1930.

Por seu turno, ela continuou a agir em benefício da sua comunidade. Embora lidasse com os ingleses, não deixava de lembrar as suas obrigações a quem ela acreditava que tinha algum poder sobre a colónia virginiana. Muito mais tarde, John Smith recordou que, quando a encontrou numa recepção em Plymouth, Pocahontas contou quão feias foram as promessas quebradas pelos colonos e rogou-lhe que obrigasse o seu povo a cumprir os acordos.

Embora não exista documentação dos seus encontros com o rei James I, com quem se reuniu em duas ocasiões, pensa-se que Pocahontas terá apresentado as mesmas queixas. A dúvida, essa, ficou para sempre: teria Pocahontas recebido do pai a missão de moldar as relações internacionais do seu povo?

## Curiosidades

Embora todos a conheçam como Pocahontas, o verdadeiro nome da jovem nativa americana é Matoaka. No entanto, o documentário conta que costumava-se referir a ela pelo apelido, que tem um significado muito particular: garota travessa.

Pocahontas foi o primeiro filme de animação da Walt Disney baseado em uma pessoa real

A longa foi o 33º filme de animação da empresa, porém, é o primeiro inspirado em uma pessoa real. "É a verdadeira história de Pocahontas – embora tenhamos tomado algumas liberdades", diz Roy Disney, sobrinho de Walt Disney e executivo da The Walt Disney Company, no documentário.

Isso criou um grande desafio para o animador Glen Keane. Afinal, depois de vários anos na empresa trabalhando com contos de fadas e cenários imaginários, pela primeira vez ele precisaria animar uma pessoa que viveu na Terra.

Para buscar inspiração e mais informações, Keane viajou para Jamestown, na Virgínia, nos Estados Unidos, para conhecer o local real onde os eventos aconteceram.

Os diretores consultaram os povos originários norte-americanos para fazer Pocahontas

Mike Gabriel e Eric Goldberg, diretores da animação, queriam garantir que o filme refletisse o espírito dos povos originários norte-americanos. Para isso, consultaram especialistas técnicos, historiadores e líderes locais.

Russell Means, que dublou o chefe Powhatan e pai de Pocahontas na versão em inglês do filme, era um ativista dos direitos dos povos nativos norte-americanos.

No documentário, ele garante que os diretores o consultaram sobre o assunto, e que ele pôde fornecer muitas informações. “Quando li o roteiro, fiquei impressionado com o início do filme”, declarou.

Means ainda arrematou afirmando que “Acho que é o melhor trabalho sobre os nativos norte-americanos já feito por Hollywood”.

O filme tem sete canções originais, todas compostas pelo vencedor do Oscar® Alan Menken, e pelo letrista vencedor do Tony Award, Stephen Schwartz.

Antes de criar as músicas, eles viram o roteiro do filme. “Nós olhamos para toda a história e dissemos 'acho que faremos uma música para este momento ou 'deveria haver uma música aqui para o vilão'”, recordou Schwartz no documentário.

A primeira música que escreveram foi “Colors in the Wind” (“Cores do Vento” em português), uma das mais queridas pelos fãs de Pocahontas.

## Mulan



*Figura 8 - Mulan*

### História: a verdade

A história de Mulan está em textos datados por volta do ano 400 d.C. Por causa disso, ela recebe o posto de uma das narrativas mais antigas do folclore chinês.

Seu texto é escrito em um poema bastante longo, com quase 300 ideogramas e conta a jornada de uma menina que se disfarça de homem para se juntar ao exército chinês.

O objetivo da personagem era livrar o pai de lutar na guerra (das dinastias do norte da China e da Mongolia), já que ele era muito idoso e doente.

Ao longo da narrativa do poema, muitos soldados morrem. Porém, com bravura e coragem, Mulan volta de maneira honrosa à sua terra natal.

Apesar de merecer créditos, ela recusa a recompensa do Imperador, pois, em seu ponto de vista, acredita que apenas cumpriu o dever.

No final, diferentemente do que acontece nos filmes, durante um banquete de boas-vindas preparado por sua família, Mulan revela sua verdadeira identidade. Sob olhos chocados de seus colegas de guerra, livra-se do uniforme.

## Enredo

Os hunos, liderados pelo implacável Shan Yu, invadem a China imperial rompendo a Grande Muralha. O imperador ordena uma mobilização geral, com avisos de recrutamento exigindo que um homem de cada família se junte ao Exército Imperial Chinês. Fa Mulan, uma jovem aventureira e ativa, espera trazer honra para sua família. Ela é arranjada para encontrar um casamenteiro para demonstrar sua aptidão como uma futura esposa, mas é considerada uma desgraça após vários percalços.

O pai idoso de Mulan, Fa Zhou, um veterano do exército, é recrutado. Ela tenta dissuadi-lo de ir, mas ele protesta que ele deve cumprir seu dever. Temendo por sua vida, ela corta o cabelo e pega a espada e a armadura de seu pai, disfarçando-se de homem para que ela possa se alistar em seu lugar. Rapidamente ao saber de sua partida, a avó de Mulan reza aos antepassados da família pela segurança de Mulan. No templo local, Mushu, um pequeno dragão vermelho, é um ex-guardião da família desgraçado que é rebaixado para o papel de despertar os espíritos dos ancestrais. O Grande Ancestral decide que o poderoso guardião do dragão de pedra deve guiar Mulan; e envia Mushu para acordá-lo. Depois de destruir acidentalmente a estátua do guardião, Mushu decide se redimir para os ancestrais ajudando pessoalmente Mulan.

Reportando-se ao campo de treinamento, Mulan passa como um homem chamado "Fa Ping", com Mushu fornecendo encorajamento e orientação desajeitada durante todo o seu engano. Sob o comando do capitão Li Shang, ela e seus colegas recrutas - incluindo três chamados Yao, Ling e Chien-Po - gradualmente se tornam soldados treinados. O conselho beligerante do imperador, Chi-Fu, ameaça dissuadir o imperador de permitir que os homens de Shang lutem. Mushu então escreve uma carta falsa do pai de Shang, o general Li, ordenando que Shang siga o principal exército imperial até as montanhas. Os reforços partem e descobrem que os hunos massacraram Li e suas tropas.

Enquanto os soldados sobem uma passagem de montanha, eles são emboscados pelos hunos. Mulan usa um canhão Huolongchushui para desencadear uma avalanche que enterra todo o exército Hun. Uma enfurecida Shan Yu fere Mulan durante a batalha, e seu verdadeiro gênero é revelado quando a ferida é enfaixada. Em vez de executar Mulan como a lei exige, Shang poupa sua vida e a expulsa do exército. Mulan é deixado para trás quando os outros soldados partem para a Cidade Imperial para relatar a derrota dos hunos. No entanto, Shan Yu e vários de seus guerreiros sobreviveram, e Mulan os vê indo em direção à cidade.

Mulan entra na cidade e avisa Shang pouco antes dos hunos capturarem o imperador e tomarem o palácio. Mulan, Yao, Ling, Chien-Po e Shang entram no palácio e derrotam os homens de Shan Yu. Shang impede Shan Yu de atacar o Imperador, e

Mulan atrai o líder Hun para o telhado, onde ela o prende lá com sua própria espada. Guiado por Mulan, Mushu dispara um grande foguete contra Shan Yu, impulsionando-o para uma torre de lançamento de fogos de artifício.

O imperador e os habitantes reunidos da cidade a louvam por tê-los salvado, e se curvam a ela em honra. Ela aceita o brasão do imperador e a espada de Shan Yu como presentes, mas recusa sua oferta para fazer parte do conselho real. Mulan volta para casa e apresenta esses presentes para seu pai, mas ele os ignora, feliz por tê-la de volta. Tendo se apaixonado por Mulan, Shang também chega e aceita seu convite para ficar para jantar. Mushu é reintegrado como guardião da família Fa enquanto os ancestrais comemoram.

## Tiana



*Figura 9 – Tiana*

## História

Tiana é uma bela jovem de 19 anos com herança afro-americana. Ela é alta e delgada, com uma figura esculpida, tem cabelos de comprimento médio preto geralmente amarrados em um rabo de cavalo baixo, olhos castanhos e um sorriso brilhante. Ela tem covinhas.

Tiana é uma garota determinada e independente que descobre o orgulho em fazer as coisas à sua maneira, sem ajuda de ninguém. Durante as primeiras cenas do filme, Tiana está ocupada com seus trabalhos, sem ligar muito para romances. No entanto, Tiana começa gradualmente a se apaixonar por Naveen, e percebe que a coisa mais importante no mundo não é só o sucesso e muito trabalho, mas um equilíbrio entre amizade, amor e diversão.

Anika Noni Rose, a voz de Tiana, disse: "Ela é uma mulher forte que não precisa de ninguém para fazer coisas para ela... Ela quer fazer coisas para si mesma." Ela deve aprender que o equilíbrio é importante na vida, ela precisa de amor e de uma carreira. No bônus de A Princesa e o Sapo, Anika Noni Rose anunciou que ela e Tiana são canhotos.

O filme segue a história da garçonete e aspirante a proprietária de uma cafeteria em Nova Orleans, chamada Tiana enquanto ela tenta realizar o sonho de seu falecido pai. Na cena de abertura, vemos nossa heroína trabalhando em dois empregos apenas para poupar dinheiro suficiente para proteger o edifício ideal para seu restaurante. Apesar das preocupações de sua mãe, Tiana continua com um único pensamento. Enquanto isso, o príncipe Naveen da Maldonia chegou em Nova Orleans, determinado a melhorar sua situação financeira. Depois de ser cortado por seus pais, Naveen é forçado a casar com uma menina rica ou conseguir um emprego. Logo se torna óbvio que a amiga rica de Tiana, Charlotte La Bouff, é a escolha perfeita. No entanto, espreitando nas sombras, o mestre, Dr. Facilier, um malvado bruxo, se irrita com o descaso que ele recebe dos ricos e poderosos, e resolve armar um plano para transformar o príncipe Naveen em um sapo.

Lawrence se disfarça do príncipe e se prepara para se casar com Charlotte com planos de dividir o dinheiro com Facilier, que tem alguns planos obscuros de sua autoria. Graças a uma circunstância infeliz e um beijo mágico, Tiana perde a licitação para seu futuro restaurante e é transformada em um sapo. Num momento de desespero, ela faz um acordo com Naveen, que exige que depois que ele se case com Charlotte, ele deve comprar seu restaurante. As coisas começam a mudar, no entanto, quando as duas rãs incompatíveis começam a se apaixonar durante a sua excursão perigosa em pântanos da Louisiana. Acompanhado pela jacaré Louis e do vagalume Ray, Tiana e Naveen viajam, arriscando a vida para voltar à sua amada New Orleans. Depois de descobrir a verdade sobre ele, Tiana e Naveen retornam à forma humana, e se casam no final, que termina com Tiana recebendo seu restaurante.

Tiana aparece no episódio "O Presente de Inverno", onde Sofia está ajudando um jovem fauno para quebrar uma maldição glacial que constantemente traz prejuízos para os seus amigos e entes queridos. A fim de fazer isso, o fauno (chamado Inverno)

deve apresentar um presente para a Glacia, a Bruxa do Gelo, na esperança de que ela vai quebrar a maldição em troca do presente entregado.

Depois de ser informada sobre o dilema de Mama Odie, Tiana chegou a Sofia e disse que ela estava cozinhando uma refeição especial como o seu presente perfeito para sua família e, em seguida, canta a música "Do Coração", dizendo a Sofia que o presente perfeito é um conjurado do coração, dando a jovem princesa a ideia de como quebrar a maldição: que o presente deve vir do próprio Inverno.

## Curiosidades

Joyce Sherri, diretora e roteirista de Tiana, falou sobre a série que serve como um spin-off para A Princesa e o Sapo. A produção para o Disney+ está prevista para estreiar em 2024 e continua a história da 9ª princesa oficial da Disney em uma nova aventura que explora ainda mais as raízes da personagem titular. O título vai expandir o catálogo de seriados animados da plataforma, se juntando a outros lançamentos como Iwájú, da Disney Animation, e Ganhar ou Perder, da Pixar.

Em uma entrevista com a NYU (Universidade de Nova York), onde Sherri se formou em 2016 ao se especializar em Filmes e TV, ela revelou sua experiência trabalhando com a Disney em Tiana. Ela atua na série como criadora, showrunner e diretora dos episódios.

“Como muitos, eu cresci com a Disney, então ter a oportunidade de acrescentar minha própria voz criativa a esse legado é realmente uma bênção”, ela disse, falando em seu perfil de ex-aluna da instituição de Nova York.

“Liderar minha própria série como roteirista e diretora da Disney Animation para Tiana é um novo e empolgante capítulo da minha jornada que mal posso esperar para compartilhar com o mundo. É um sonho que se tornou realidade”.

Tiana-Dismey Tiana: Diretora revela detalhes da série spin-off de A Princesa e o Sapo

O projeto musical foi originalmente anunciado em 2020 durante o Investors Day da Disney. Anteriormente, Tiana foi descrita como uma continuação do filme de animação original de 2009, que apresentou a personagem titular da série.

Sherri foi anunciada como showrunner e diretora em outubro do ano passado, enquanto Anika Noni Rose já estava atrelada à produção para reprisar seu papel dando voz a Tiana. Originalmente, esperava-se que a série estreasse em 2023, mas acabou ficando para 2024, embora ainda não haja uma data oficial de lançamento.

A descrição oficial do seriado animado diz que a trama acompanhará a personagem-título enquanto ela “parte para uma nova e grandiosa aventura como a recém-coroadada Princesa da Maldônia, mas um chamado para seu passado em Nova Orleans não fica muito atrás”.

## Rapunzel



*Figura 10 - Rapunzel*

## História

Era uma vez um casal de bom coração que sonhava ter filhos e morava perto de uma terrível bruxa. Quando a esposa conseguiu engravidar, começou a sentir vontade de comer determinados alimentos, que pedia para o seu marido. Uma noite, ela queria rabanetes, algo que eles não tinham na sua fazenda.

A única solução foi entrar nos terrenos da vizinha assustadora e roubar alguns rabanetes que estavam plantados na sua horta. Já prestes a pular o muro para fugir, o

homem foi avistado pela bruxa e ela o acusou de roubo. Para deixá-lo ir embora, ela colocou uma condição: ele teria que lhe entregar a criança, assim que nascesse.

Alguns meses depois, nasceu uma bela garotinha que a bruxa levou para longe e batizou de Rapunzel. No seu aniversário de 12 anos, a malvada prendeu a menina numa enorme torre que tinha apenas uma pequena janela no topo. Com o tempo, os lindos cabelos da menina solitária foram crescendo e nunca eram cortados.

Para a bruxa entrar na torre, ordenava que a prisioneira lançasse suas tranças pela janela e escalava até ao topo, segurando os cabelos de Rapunzel. Um Príncipe que passeava por aquela região, escutou um canto maravilhoso e resolveu segui-lo, encontrando a menina aprisionada. Procurando um jeito de subir, ele passou a espiá-la e viu o segredo da bruxa.

Pouco depois, ele foi até à torre e chamou Rapunzel, pedindo que ela jogasse as suas tranças. A moça concordou e contou a sua história trágica ao Príncipe. Muito apaixonados, eles prometeram fugir dali e casar em seguida. O jovem voltou para visitá-la várias vezes, levando pedaços de seda para que Rapunzel criasse uma corda.

A bruxa, que era esperta, percebeu o romance dos dois e planejou a sua vingança. Ela cortou os cabelos de Rapunzel e colocou as suas tranças para fora da janela, montando uma armadilha. Naquela noite, o Príncipe subiu e tomou um susto quando viu o rosto da velha feiticeira que lhe deu um empurrão.

O apaixonado caiu lá do alto, em cima de um arbusto cheio de espinhos. Embora tenha sobrevivido, os seus olhos ficaram machucados e ele perdeu a visão. A bruxa anunciou que levaria Rapunzel para longe e que o casal nunca mais se encontraria. Contudo, o Príncipe nunca desistiu de procurar a sua amada e caminhou sem destino, por muito tempo, em busca do seu paradeiro.

Anos mais tarde, ele passou por uma casa onde reconheceu o canto de Rapunzel. Foi então que os dois se reencontraram e, percebendo que ele ficou cego, a mulher começou a chorar. Quando as suas lágrimas tocaram no rosto dele, a força do seu amor curou os olhos do Príncipe, que voltou a enxergar na mesma hora.

Finalmente unidos, Rapunzel e o Príncipe casaram e se mudaram para um castelo, onde viveram felizes para sempre.

## Curiosidades

Rapunzel é uma menina de 18 anos que é conhecida por seus cabelos dourados, que chegam a medir 21 metros de comprimento. Ela é magra, tem grandes olhos verdes, um sorriso brincalhão, e sardas. Rapunzel é vista na maioria das vezes, com seu vestido roxo, com espartilho e mangas rosas. Geralmente, ela anda descalça. Rapunzel pode, no filme Enrolados, fazer o seu cabelo brilhar. No final do filme seus longos cabelos são cortados e ficam castanhos e repicados. Na série seu cabelo volta a crescer.

Tendo passado toda a sua vida isolada em uma torre com pouca coisa para fazer, ela é eficientemente educada na literatura, e talentosa em quase todas as áreas, como música e até mesmo em assuntos mais avançados como a astronomia como é

ilustrado em seus mapas astronômicos; a sua maior paixão é arte, tal como indicado pela quantidade de pinturas sobre as paredes internas da torre. Enquanto ela deseja ver o mundo além de sua janela, ela é muito obediente à Mamãe Gothel. Ela é bastante ousada, saltando de penhascos altos e balançando em grandes distâncias com seus cabelos. Ela é completamente imune aos chamados encantos de Flynn e tem pouca tolerância para suas travessuras. Ela também é muito carismática, capaz de influenciar um grupo de bandidos e convencer Maximus, o corcel do Capitão, de adiar sua busca por Flynn até que ela cumpra seu sonho em seu aniversário (que é fortemente enfatizado). Rapunzel é também conhecida, especialmente por Pascal, para ser bastante confiável e nunca quebrar as promessas que faz. Ela está muito determinada a realizar seus sonhos, passando por qualquer obstáculo no seu caminho.

Quando a rainha, que esta grávida, adoece, seus súditos inventam um elixir com uma flor cultivada a partir de uma gota de luz solar. O medicamento restaura a saúde da rainha e concede poderes mágicos de cura para o bebê. No entanto, uma velha, malvada e ciumenta bruxa chamada Gothel seqüestra a pequena princesa, Rapunzel, logo após o nascimento, para poder usar os poderes de Rapunzel para se manter jovem. Gothel tranca Rapunzel numa torre longe do mundo exterior e diz a Rapunzel que o mundo é perigoso e cheio de coisas horríveis, com pessoas egoístas. Rapunzel, acreditando nas mentiras de sua mãe, permanece dentro de sua torre, mas todos os anos no aniversário dela, Rapunzel observa os festival das luzes, que acontece em um reino vizinho, sem saber que é em memória dela mesma, que foi roubada. Ela sonha um dia em ir para o reino para ver o festival. Finalmente, em seu aniversário de dezoito anos, ela reúne a coragem de pedir a Gothel para levá-la para o festival, ainda sem rodeios, Gothel se recusa, e ordena para Rapunzel que ela nunca vai pedir para deixar a torre novamente. Nesse mesmo dia, Flynn Rider, um ladrão charmoso e bonito, decide usar a torre de Rapunzel como esconderijo e depois, rouba as jóias da coroa. Rapunzel captura ele, leva a mochila contendo as jóias, e mantém ele refém, até decidir que se ele levar ela para o festival, ela dará a bolsa em troca. Para distrair a mãe, Rapunzel pede uma tinta especial feita de conchas para seu aniversário, o que levaria três dias para que ela conseguisse.

Rapunzel e Flynn saem da torre, e acabam envolvidos em vários acidentes, e com o passar do tempo, acabam se respeitando e dependendo uns dos outros. Em um ponto, Rapunzel revela sua história para Flynn. De acordo com a Mamãe Gothel, as pessoas queriam Rapunzel por causa de seu cabelo mágico, e assim ela foi trancada na torre por sua segurança. No entanto, se seu cabelo for cortado, ela perderia seu poder e ele mudaria de cor. Mamãe Gothel, acaba descobrindo da fuga de Rapunzel, seguindo ela e enfrentando a mesma. Quando Rapunzel se recusa a voltar para casa, Gothel diz que a única razão de Flynn estar com ela, é por que ele quer a bolsa com as jóias. Gothel também contrata dois bandidos para um esquema maior.

Durante o festival, Rapunzel e Flynn se aproximam e começam a se apaixonar, antes que ele a leva para fora em um barco para finalmente ver as luzes flutuantes. Agora os sentimentos de Flynn para ela são genuínos, Rapunzel dá de volta a sua mochila. Depois de voltar para a praia, Gothel encena seu plano, sequestrando Rapunzel, deixando ela na torre, enquanto Flynn foge. Rapunzel, de coração partido com a traição de Flynn, concorda com Gothel para nunca deixar a torre novamente. No entanto, após examinar uma bandeira do festival percebe que tudo esta ligado. Isso

desperta memórias de infância de Rapunzel, e ela percebe que ela é a princesa perdida do reino. Ela confronta Gothel, e depois de descobrir a verdade, ela jura que não será mais usada por sua "mãe".

Flynn logo chega, e tenta resgatar Rapunzel. No entanto, ele a encontra amarrada e amordaçada e é fatalmente esfaqueado por Gothel. Rapunzel, pede para Gothel deixar ela curar Flynn e em troca, ela ficará na torre para sempre. Gothel concorda, mais Flynn, preferindo pela liberdade de Rapunzel, corta seus cabelos, fazendo ela perder sua força. Como a magia do cabelo desaparece, Gothel rapidamente começa a envelhecer e tropeça no cabelo cortado de Rapunzel e cai pela janela onde seu corpo se desfaz em pó antes que chegue ao chão. Agora, sem ter como curar ele, Rapunzel vê Flynn, que morre de seus ferimentos pouco tempo depois, mas não antes de confirmar seu amor por ela. No entanto, em sua tristeza, Rapunzel é capaz de terminar o seu encantamento de cura e uma única gota de lágrima revive ele. Flynn reúne Rapunzel com seus pais e, durante uma celebração no reino, ela toma seu lugar como princesa. Flynn informa ao público que Rapunzel governou o reino de forma justa e sabiamente por muitos anos e era amada pelo povo. Ele também revela que, alguns anos mais tarde, após a celebração, ele propôs. Assim, os dois se casaram e eles viveram felizes para sempre.

Rapunzel, juntamente com Flynn, aparecem nesta sequência, um curta para o primeiro filme. Na história, Rapunzel e Flynn se casam, enquanto Pascal e Maximus lutam para recuperar os anéis. Rapunzel junta Flynn na narração de abertura do curta como eles narram o maior casamento que está prestes a bater o reino para sempre. Ela aparece pela primeira vez, em seu traje de casamento e de pé na entrada do salão de festas, atraindo a atenção de todos os presentes. Seu pai, o rei, em seguida, caminha com ela pelo corredor central, de modo que ela pode se juntar a seu noivo no altar. O padre começa o seu discurso, mas Maximus espirra e, acidentalmente, perde seus anéis de casamento. Os dois aparecem em uma visão de Maximus e Pascal, onde todos os presentes ficam chateados com a perda dos anéis.

Rapunzel e Flynn são mostrados mais tarde, após Maximus e Pascal conseguirem ter os anéis de volta, mas o casal (e todos os outros) estão chocados com a aparência grotesca de Maximus e Pascal, ambos cobertos com alcatrão, que oferecem os anéis. Flynn leva os anéis e dá um para a sua noiva. Eles trocam seus anéis e o sacerdote pronuncia o casal como marido e mulher. Flynn e Rapunzel se beijam, e todos os presentes se alegam.

Situada após os acontecimentos de Enrolados, a trama mostra Rapunzel descobrindo que tem muito a aprender antes de se tornar princesa. Então, ela parte em busca de novas aventuras com seus amigos, Pascal, Maximus, Cassandra e, claro, José.

## Merida



*Figura 11 – Merida*

## História

A Princesa Mérida é a filha de 16 anos da Rainha Elinor e do Rei Fergus, os governantes de um reino medieval nas Terras Altas escocesas. As expectativas da Rainha Elinor sobre sua filha são de educa-la a fim de tornar-se uma dama, assim como ela própria, mas Merida é dona de uma personalidade tão rebelde quanto seus cabelos e prefere praticar arquearia e hipismo à costurar e fazer discursos. As relações da princesa com o pai são melhores, assim como com os irmãos Hamish, Harris e Hubert, que a ajudam a fazer travessuras por todo o castelo em troca de doces.

Mérida é vista pela primeira vez como uma criança brincando de esconde-esconde com sua mãe, a Rainha Elinor em seu aniversário. Então ela vê o arco de seu pai sobre a mesa e pede a ele para atirar uma flecha com ele. Fergus, seu pai, apresenta-

a com seu próprio arco, como um presente de aniversário. Ela atira acidentalmente a primeira seta para a floresta e vai para recuperá-la, até que ela vê um rastro de Will Wisps que a levam de volta a seus pais. Elinor diz a ela que as mechas levá-lo para o seu destino, mas Fergus não acredita. De repente, Mor'du ataca, e Elinor e Mérida fogem enquanto Fergus fica para trás para lutar contra o urso demônio. Anos mais tarde, Mérida é uma adolescente que Elinor está tentando transformar em uma princesa adequada, apesar da objeção de Mérida. Um dia, quando não há aulas, ela vai montar em seu cavalo Angus. Ela atira flechas em alvos que ela define na floresta, e só explora. Mérida volta para casa para se juntar a sua família para o jantar. Enquanto ela entra, Mérida ouve Fergus falando sobre sua batalha com Mor'du até que ela interrompe e diz que seu pai perdeu a perna esquerda na batalha, e Mor'du está esperando a sua chance de vingança. Momentos mais tarde, Elinor diz a Mérida que os três senhores estão vindo para apresentar seus pretendentes a competir por sua mão em casamento. Não querendo isto, Mérida irritadamente contesta sua mãe e vai para o quarto. Enquanto Mérida está atingindo os pilares de sua cama com sua espada, Elinor entra dizendo-lhe a história de um rei que divide seu reino para cada um de seus quatro filhos para governar, mas o mais velho queria governar toda a terra e por isso trouxe caos e guerra, e sua desejo de seguir seu próprio caminho levou à queda do reino. Mérida se recusa a ouvir. Elinor diz a ela para ir até o fim, mas Mérida ainda não quer. Momentos depois, Mérida é vista com Angus Angus falando do que ela dizia para a mãe sobre os seus desejos se ela quisesse ouvir. Mérida é determinada de que ela não vai se casar com quem ganha os jogos.

Dias depois, os Senhores chegam em DunBroch. Elinor prepara Mérida em um apertado vestido formal e todos eles se reúnem no Grande Salão para a apresentação dos pretendentes. Cada um dos Senhores apresenta seus filhos. Mérida não está satisfeito com nenhum deles. Elinor proclama que somente o primogênito dos grandes líderes podem competir nos jogos o que dá uma idéia de Mérida como sair do casamento: ela declara que ela escolhe tiro com arco para os Jogos Highland.

Quando a competição começa, Mérida esconde seu arco e flecha para trás de seu trono. Como os pretendentes atiram nos alvos, ela conversa com Fergus sobre cada um deles até Wee Dingwall ganhar por acidente, acertando o alvo. Ela foge e aparece no campo, declarando que ela vai atirar para sua própria mão. Ignorando os protestos de Elinor, ela atinge o alvo dos alvos dos dois primeiros pretendentes. Quando ela atira uma flecha através de todo o comprimento da seta de Wee Dingwall, até o alvo, ela sorri ... até que ela vê sua mãe furiosa.

Elinor arrasta e joga Mérida para a sala na tapeçaria para falar sobre as ações de Mérida, com Elinor chamando-a de uma criança e Mérida chamando-a de um animal para tentar arruinar sua vida. Mérida, em seguida faz fatias da tapeçaria familiar entre as fotos de si mesma e Elinor, e Elinor joga o arco de Mérida para o fogo. Mérida fica triste e foge do castelo pois Elinor destruiu seu arco, fazendo ela se sentir horrivelmente culpada e começa a chorar.

Mérida está chorando enquanto ela cavalga com Angus despreocupadamente pela floresta até que se depara com o anel de pedras e um rastro de Will O 'os, levando ela a um entalhador. Percebendo uma vassoura que varre por si só e um corvo falando, Mérida descobre que este entalhador de idade é na verdade uma bruxa, e exige um feitiço. A bruxa diz a ela para sair, ameaçando-a com facas flutuantes, até Mérida

oferecer a comprar de todas as suas esculturas com seu pingente em troca de um feitiço que irá mudar seu destino. A bruxa de má vontade dá e evoca uma torta amaldiçoada, que ela diz que fez para um príncipe que queria a força de dez homens, e que conseguiu o que queria. Mérida leva a torta e volta para DunBroch.

Ela foge de volta para a cozinha para fazer a torta apresentável, como Elinor entra na sala, aliviado ao encontrar sua filha em casa. Mérida dá-lhe a torta em uma oferta falsa de paz e Elinor come um pedaço, e de repente começa a se sentir doente. Mérida acompanha Elinor para seus aposentos e coloca-la na cama. De repente, Elinor começa a se transformar em um urso. Mérida fica horrorizada com o efeito da magia e com a ajuda de seus irmãos, Elinor vai para fora do castelo. Eles tentam voltar para a casa da Bruxa, mas ela não está. Então eles descobrem o caldeirão da bruxa com uma imagem fantasmagórica da Bruxa na mensagem de voz da poção dizendo a Mérida que ela tem até o segundo nascer do sol para quebrar o feitiço ou sua mãe continuará a ser um urso para sempre. A Bruxa diz a Mérida a maneira de fazê-lo que era para lembrar o enigma "Fate ser mudado, olhar para dentro, consertar o vínculo dilacerado por orgulho." Intrigada, Mérida acidentalmente sabotagem a casa de campo, de modo a Mérida e Elinor se abrigar nos restos da casa para a noite. Mérida tem um sonho sobre uma memória dela como uma criança com Elinor em que ambos estão cantando Noble Maiden Fair (A Mhaighdean Bhan Uasal).

Na manhã seguinte, Elinor traz algumas bagas e água para o café. Mérida explica que os frutos são bagas venenosas e que a água tem vermes nele. Eles vão para um riacho, onde Mérida ensina sua mãe para pegar peixes. Então Elinor vai para a floresta e Mérida a segue, mas Elinor não é ela mesma, e começa a atacá-la até que ela retorna para si mesma. Mérida é confusa até ver um rastro de Will O 'os e segue ele até as ruínas de um castelo. Mérida cai pelo chão em uma sala do trono e percebe que era o reino da história que Elinor estava dizendo para ela. Mérida vê uma pedra com três figuras e uma pedra de divisão com a quarta figura e percebe que a maldição já aconteceu antes, quando o príncipe pediu para mudar seu destino, o que resulta na queda de seu reino e sua transformação para Mor'du. Então ela vê Mor'du e ele ataca até que ela escapa com a ajuda de Elinor e fogem de volta para o círculo de pedras. Mérida percebe que Elinor será como Mor'du para sempre a menos que ela costure a tapeçaria de volta para "consertar o vínculo dilacerado por orgulho" na esperança de que o feitiço vai ser quebrado.

Naquela noite, eles esgueirar-se para o castelo. Espreitando para o Grande Salão, eles vêem Fergus e os senhores atrás de barricadas, lançando armas um para o outro, à beira da guerra. Mérida tenta dizer a Elinor para detê-los. Mas Elinor, em forma de urso, não pode fazer tal coisa, e então Mérida tenta parar com esta loucura. Elinor, com medo de ser vista e atacada, congela-se em uma posição fixa, enquanto Mérida entra no quarto e diz a eles que ela estava em reunião com Elinor. Os Senhores exigem ver a rainha até os silêncios de Mérida sobre todos eles. Ela conta a história do príncipe egoísta que trouxe o caos para a terra, e lembra-lhes que as lendas são lições. Os clãs eram inimigos até que eles foram ameaçados pelos invasores do norte e juntaram forças para defender suas terras. Quando eles ganharam a guerra, os clãs do rei Fergus reuniram-se e fez uma aliança. Mérida, então, diz que eles devem ser livres para seguir seus corações e encontrar o seu próprio amor. Os filhos dos Lordes concordam com isso e confessam a seus pais que não querem lutar por uma garota que não quer nada disso.

Então, todos concordam, mas Mérida percebe um guarda olhando para Elinor e distrai todo mundo, dizendo-lhes que chegou ao porão para comemorar. Quando todos já se foi, Elinor vai para a sala de tapeçaria.

Como Mérida está à procura de fios e agulhas para consertar a tapeçaria, Elinor se torna selvagem novamente e ataca Mérida. Quando Fergus entra no quarto, ela o ataca, e corta o braço de Mérida. Mérida tenta acalmá-la, mas foge, tentando dizer a Fergus que o urso é Elinor, mas Fergus se recusa a ouvir. Ele tranca o urso na sala de tapeçaria para a proteção e dá a chave para a Maudie velho servo, enquanto ele e os Senhores ir atrás de Elinor. Mérida começa a chorar novamente e chama seus irmãos até eles aparecerem ... mas eles, também, se transformaram em ursos pois comeram a torta amaldiçoada. Ela diz a eles para obter a chave. Eles liberam Mérida, que tenta freneticamente consertar a tapeçaria. Eles seguem os rastros de Will O para onde Elinor foi capturada. Mérida luta contra Fergus para impedir ele de matar Elinor, até que ele está convencido de que os três filhotes de urso ajudam a parar, e ele percebe que eles são seus filhos.

De repente Mor'du aparece e ataca os soldados de Fergus. Então, ele tenta matar Mérida até Elinor ficar livre. Ela salva Mérida e começa a lutar contra Mor'du. Depois que Elinor bate em uma das pedras, ele se vira para matar Mérida, que está segurando uma lança contra ele, até Elinor puxa-lo de volta e esmaga-o contra um menir rachado, que então esmaga-lhe a morte. Um fio de algo saído do seu corpo revela a imagem do príncipe, que acena para eles como em reconhecimento e gratidão e depois desaparece. Quando o sol começa a subir, Mérida percebe que é o nascer do sol segundo, ela agarra a tapeçaria e joga em torno de Elinor, mas percebe que nada está acontecendo. Pensando que ela falhou, chorando, ela abraça sua mãe e pede desculpas por tudo e diz que ela a ama. Em seguida, a tapeçaria volta ao normal. Ela sente uma mão humana tocando seu cabelo e percebe que Elinor é humana novamente. Fergus vem e abraça sua esposa e filha. Mérida lembra que ela está nua sob a tapeçaria e Fergus diz aos senhores para não olhar, assim como os trigêmeos, agora humanos, mais uma vez, vem correndo pelado e abraçam seus pais e irmã.

Mais tarde, Mérida e Elinor estão costurando uma tapeçaria nova com um urso até que sejam chamados para as docas para dizer adeus a Câmara dos Lordes. Então ambos vão de carona em seus cavalos e viajam pela Escócia fazendo seu vínculo mais forte do que antes.

## Curiosidades

Em maio de 2013, a Disney lançou um novo design de Merida, em preparação para sua coroação como 11ª princesa da Disney. O redesenho da personagem contou com uma cintura mais fina, um decote revelador e um vestido brilhante. Isso provocou indignação de muitos fãs e pais, que saudaram Merida como um modelo de imagem corporal para seus filhos. Os grupos feministas criticaram a reforma por supostamente retirar a essência de Merida, o que provocou a indignação de mães e grupos feministas que viu a nova Merida como "uma excessivamente sexualizada versão pin-up de seu antigo eu". Os críticos também foram muito críticos sobre o novo design, dizendo que

ele virou Merida em "apenas mais uma princesa". A criadora e co-diretora Brenda Chapman ferozmente criticou a mudança, chamando-a de "atroz" e acrescentou que "Merida foi criada para quebrar esse molde." Uma petição na Change.org foi criada para protestar contra o novo design de Merida, com o website feminino A Mighty Girl argumentando que "fazer ela mais magra, mais sexy e mais madura na aparência, cria uma mensagem para meninas que a versão original de Merida é... inferior; e que para as meninas e as mulheres terem valor... elas devem estar em conformidade com a definição restrita de beleza". A petição recebeu mais de 20 mil assinaturas em sete dias.

Pouco depois de a petição aparecer, a Disney removeu a imagem do novo design de Merida em seu site oficial, a favor da aparência original de Merida. A Disney mais tarde esclareceu a situação, garantindo que Merida permaneceria em sua forma original. A Disney também divulgou um comunicado, "a obra de arte utilizada em sites de mídia sociais oficiais de Merida tem sido sempre o imaginário do filme - não houve mudanças rotineiras com diferentes estilos de arte com nossos personagens e esta capitulação de Merida em seu vestido de festa foi um esforço especial de uma só vez para comemorar sua coroação. Merida exemplifica o que significa ser uma princesa Disney por ser corajosa, apaixonada e confiante e ela continua a mesma forte e determinada Merida do filme cujas qualidades interiores têm inspirado as mães e filhas ao redor do mundo".

## Moana



*Figura 12 – Moana*

## História

Te Fiti, uma deusa da ilha, criou toda a vida e se tornou uma ilha. O coração de TeFiti, uma pequena pedra pounamu, foi roubado pelo semideus Maui para presentear os humanos com ela, no intuito de ser amado. Após roubar o coração de Tefiti, ele encontra o monstro de lava Te Ka, que fez com que seu anzol e o coração desaparecessem no oceano. Por causa do coração sendo roubado, as ilhas que TeFiti criou foram amaldiçoadas.

Um milênio mais tarde, Moana Waialiki quando criança descobre o coração enquanto ela está coletando conchas perto do oceano. Depois que seu pai o chefe Tui ordena que ela volte para a aldeia, ela nunca mais vê o coração até que ela cresça. Moana, agora uma adolescente, tem a responsabilidade de se tornar a próxima chefe da ilha, por insistência do seu pai, mas devido à estreita amizade com sua avó Tala, mantém seu sonho de deixar a ilha viva. Ela logo descobre que todos os peixes desapareceram das praias da vila, e os cocos estão estragados. Moana insiste em ir além do recife para pegar mais peixes, mas seu pai desanima seu pedido, irritado por seus desejos. Sua mãe, Sina Waialiki, confessa que seu pai age assim por causa da perda de seu amigo mais íntimo, quando eles viajaram pelas águas implacáveis uma noite em sua juventude.

Tala encontra Moana na praia depois que ela tenta navegar além do recife apenas para naufragar de volta para casa, e mostra à Moana uma caverna secreta escondida atrás de uma cachoeira. Dentro estão os barcos à vela que seus antepassados criaram. Ao bater no tambor, ela descobre que eles eram viajantes. Então, Tala dá a Moana o coração de Te Fiti, depois de mostrar-lhe a maldição que drena a vida das árvores e da própria ilha, dizendo que é a única maneira de salvar seu povo. Ela vai até seu pai e fala o que Tala lhe disse, mas ele não acredita e vê isso como uma outra desculpa para ela sair da ilha.

Mais tarde, Tala está doente e é encontrada morrendo em seu leito. Nos seus últimos fôlegos, ela diz a Moana para ir salvar seu povo e lhe dá o colar usado para carregar o coração.

Moana parte com um dos veleiros encontrados na caverna e com Heihei, um galo mudo que estava acidentalmente guardado no veleiro. Ela quer encontrar Maui seguindo uma constelação que parece seu anzol, mas uma onda vira seu veleiro e a bate inconsciente. Ela acorda na manhã seguinte em uma pequena ilha habitada por Maui, que aprisiona Moana em uma caverna depois de distraí-la. Ele rouba seu veleiro enquanto ameaça comer Heihei. Depois de escapar da caverna, o oceano envia Moana de volta ao veleiro para convencer Maui. Ela mostra-lhe o coração e pede-lhe para ajudá-la a devolvê-lo, mas Maui se afasta temendo que o coração seja uma armadilha para a pessoa que o carrega e que outras criaturas matariam para roubá-la pra si.

Imediatamente depois que Heihei come o coração durante um encontro com pequenos piratas pigmeus conhecidos como Kakamora, os Kakamora roubam Heihei forçando Moana a recuperá-lo, depois que Maui descobre sua incapacidade de navegar quando eles tentam escapar. Depois que Moana recupera Heihei dos Kakamora, Maui é capaz de impedir seus barcos à vela de colidirem uns nos outros e os três ficam ilesos.

Maui concorda em ajudar a trazer o coração de volta para Te Fiti. Mas para fazer isso, ele precisa de seu anzol, que está escondido no Reino dos Monstros, com um caranguejo gigantesco chamado Tamatoa. Em seu covil, Maui mal recupera o anzol enquanto Moana distrai Tamatoa fazendo com que ele cante sobre si mesmo. Mais tarde, Maui e Moana escapam de sua toca e Tamatoa é deixado encalhado em suas costas em um último esforço para agarrar os dois. De volta ao veleiro, Maui fica deprimido por ser incapaz de mudar de forma com o anzol, mas decide finalmente ensinar a Moana a navegar em vez disso, depois que o oceano entorpece seu traseiro com um dardo de sopro.

Moana descobre que Maui roubou o coração para uma aldeia que ele cuidou, uma vez que lhe foi dado seus poderes pelos deuses. Através de algum incentivo de Moana, Maui tem a força para mudar de forma com facilidade, conseguindo se transformar em um falcão. Os dois se tornam amigos enquanto ela aprende mais sobre como ser um escolhido pelo oceano. Eles chegam a Te Fiti onde Te Ka aparece e tenta destruí-los. Maui tenta lutar e diz para Moana ficar para trás. Ela ignora seu aviso, o que leva Te Ka a destruir parcialmente o anzol de Maui, danificando-o severamente e enviando-os para longe através do oceano. Com raiva, Maui deixa Moana encalhada, temendo que lutar com Te Ka destruirá permanentemente seu anzol. Ele voa para longe depois de dizer a ela que o oceano escolheu a pessoa errada para salvar o seu povo, que é algo que ela tem tentado descobrir o porquê.

Depois de tristemente dizer ao oceano para levar o coração para outra pessoa, Tala aparece em forma espiritual e a incentiva a descobrir quem ela é baseado no que ela aprendeu, o que ela viveu, quem ela conheceu e de onde ela vêem. Moana orgulhosamente percebe quem ela pretende ser dentro de si mesma e o que a define, e nada para recuperar o coração. Usando suas habilidades de escolhida pelo oceano, ela retorna a Te Fiti e consegue passar por Te Ka para levar o coração. Maui retorna também mudando o coração para distrair Te Ka. Moana, ao atingir o topo da montanha, percebe que a ilha se foi e que Te Ka é realmente Te Fiti sem seu coração. Ela pede ao oceano para limpar um caminho para que ela possa ter Te Fiti perto. Ela se conecta com Te Fiti e abre os olhos para mostrar o que ela se tornou. Te Fiti se acalma e deixa Moana restaurar seu coração que traz tudo, incluindo sua volta ao normal.

Te Fiti, agora totalmente restaurada e a maldição destruída, acredita que Maui deve ser deixado para pedir desculpas por suas ações, o que ele faz. Maui, em troca, é concedido um novo anzol e voa para se encontrar com seus aldeões. Antes de sair, Maui despede-se a Moana com um abraço, agradecendo a ela por tudo o que fez.

Moana retorna então a sua ilha, onde tudo volta ao normal e os aldeões retornam ao oceano, liberando os barcos da caverna escondida. Como a nova chefe, Moana coloca a pedra (uma concha que ela recolheu quando ela era pequena) na montanha mais alta, onde muitos chefes colocaram pedras para reivindicar sua liderança e parte com o resto dos moradores em busca de novas ilhas com Maui em sua forma de falcão.

Em uma cena de pós-créditos, Tamatoa ainda está deitado de costas e pergunta se as pessoas se importariam mais se seu nome fosse Sebastião e tivesse um sotaque jamaicano (referência A Pequena Sereia).

## Curiosidades

Moana tem sido criticado por perpetuar estereótipos de polinésios, descrevendo Maui com sobrepeso e intelectuais da Oceania tem chamado o filme de apropriação cultural. Além disso, um traje de merchandising foi retirado pela Disney da sua loja online após queixas de ser culturalmente insensível, semelhante a blackface. O traje era uma fantasia do corpo de Maui. O antropólogo sociocultural da Universidade Brigham Young do Havaí, Tēvita'Ō. Ka'iili, afirmou que, "apesar da sua importante mensagem girl power, o filme tinha uma falha importante. Não tinha simetria por sua omissão de uma deusa heróica. Disney recorreu à redução do poderoso deus Māui a um unidimensional, egoísta, quase abusivo, bufão para colocar em primeiro plano a força do protagonista do filme Moana". Ele continua explicando que "a omissão de uma deusa-heróina é significativa porque a Polinésia é uma cultura com um vasto panteão de poderosas deusas heroicas. A deusa do deus Māui não foi encontrada em nenhuma parte de Moana da Disney." A jornalista do Fiji Times, Ana Madigibuli, relatou que Disney pode ter usado o Camakau sem permissão da comunidade de Korova. O poeta Karlo Mila da Nova Zelândia, analisou o problema da descrição de Maui no filme, declarando que Maui parece ser a versão Shrek da Disney.

A dublagem de The Rock também foi criticada por uma pronúncia excessivamente americana das palavras maori e samoanas. Embora ele seja samoano, essa crítica também estava ligada a um ponto mais geral sobre a sub-representação dos atores polinésios em Hollywood.

## Elsa

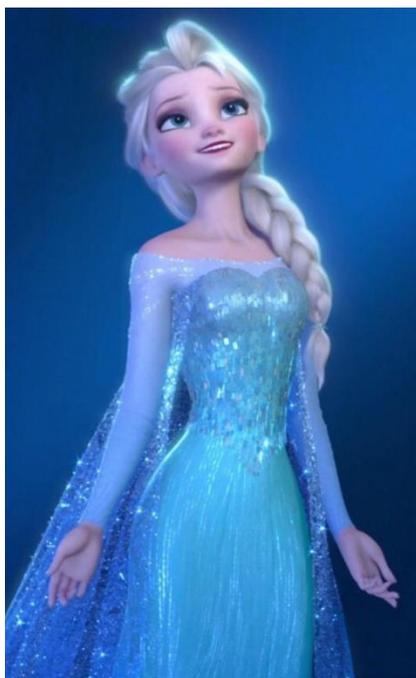


Figura 13 - Elsa

## História

Elsa, princesa de Arendelle e herdeira do trono, nasce com a capacidade de criar e controlar o gelo e a neve. Quando criança, ela usa suas habilidades para criar um paraíso de inverno para brincar com sua irmã mais nova e melhor amiga, a princesa Anna. Depois de criar um boneco de neve chamado Olaf, Elsa acidentalmente atinge Anna com sua magia. O rei e a rainha rapidamente levam Anna para os trolls da montanha a ajudarem. Enquanto a cura, o rei troll (Pabbie) informa aos reis presentes que as habilidades de Elsa vão crescer, tornando-se ao mesmo tempo bela, porém muito perigosa e que ela deve aprender a controlá-los. Enquanto Pabbie apaga a memória de Anna do incidente e dos poderes de sua irmã mais velha, em geral, Elsa está traumatizada pelo evento. O rei e a rainha tomam drásticas medidas para controlar e esconder os poderes de Elsa: os portões do castelo são trancados, Elsa fica trancada em seu quarto durante a maior parte do tempo, é dada luvas para ajudar a suprimir seus poderes e é a ela para esconder suas emoções. No entanto seus poderes continuam a crescer e se tornarem cada vez mais forte e então ela fica com medo de prejudicar aqueles com quem ela se preocupa e ama. Enquanto isso, sua irmã Anna se torna menos feliz e confusa com a perda de contato com sua irmã e tenta, sem sucesso, persuadi-la para fora de seu quarto. Quando as irmãs se tornam adolescentes, o navio em que o rei e a rainha estavam navegando acaba naufragando, deixando Anna e Elsa se sentindo ainda mais solitária.

Três anos se passam, e Elsa, agora de idade, está pronta para suceder formalmente seu pai como a rainha de Arendelle. Embora ela esteja com medo de abrir o castelo para as grandes multidões, sua coroação continua relativamente pacífico. No entanto, na festa de recepção, Anna pede a bênção de Elsa para casar-se com o príncipe Hans das Ilhas do Sul, a quem Anna tinha conhecido na manhã daquele mesmo dia. Elsa se recusa a abençoar o casamento de Hans com Anna (Pois Anna acaba de o conhecer) o que levou uma discussão entre as duas. Chateada, Elsa revela acidentalmente seu poder. Após ser acusada pelos convidados e seus súditos de "feitiçaria" e de "monstro", Elsa foge do castelo e refugia-se nas montanhas geladas. No processo, as suas emoções desencadeiam um inverno "eterno" em toda Arendelle. Então ela decide abraçar, enfim, todos os seus poderes e constrói um enorme palácio de gelo onde ela acredita que pode viver livremente, sem medo de magoar as pessoas. Ela também reconstrói seu boneco de neve infância, Olaf, e, sem saber, o concede vida.

Anna, determinada a encontrar Elsa e trazê-la de volta, viaja através das montanhas, encontrando Olaf e um homem da montanha chamado Kristoff. Eles chegam ao palácio de gelo, onde Anna tenta persuadir Elsa a voltar para casa e consertar seu relacionamento. Quando Elsa resiste em não voltar (devido à sua memória de ferir Anna quando criança devido a seus poderes) Anna diz a ela sobre o estado em que Arendelle e todo o seu povo foi deixado. Horrorizada, Elsa a ataca acidentalmente e congela o seu coração. Agora ainda mais horrorizada com a perspectiva de ferir sua irmã e as pessoas com seus poderes Elsa obriga Anna, Kristoff e Olaf a saírem, criando uma criatura neve gigantesca (chamada por Olaf de Marshmallow), que é um símbolo de seu desejo de ficar sozinha, de modo de ser capaz de usar seus poderes, sem ferir ninguém. Depois disso, seu castelo de gelo, evidentemente, torna-se mais escuro e mais grotesco, refletindo seu sofrimento que se reacendeu. Enquanto isso, Anna se torna dia a dia mais

fraca e Kristoff a leva de volta para os trolls, que lhes dizem que só um ato de amor verdadeiro pode salvar sua vida.

Hans e um grupo de soldados atacam o palácio de gelo. Elsa apreende dois soldados que tentam assassiná-la. Hans convence a poupá-los para provar que ela não é um monstro. No entanto, ela está inconsciente e é levada para a masmorra de seu castelo. Hans a visita e pede para ela acabar com o inverno, mas ela admite que não tem idéia de como pará-lo. Depois que ele sai, ela é capaz de se libertar da cadeia por congelar e escapar da algema, embora seus medos desencadeiam uma tempestade maciça. Anna retorna ao castelo, acreditando que um beijo romântico de Hans será o "ato de amor verdadeiro" para salvá-la. Em vez disso, ele informa que a sua oferta de casamento tinha sido o primeiro passo de um plano para tirá-la do trono de Arendelle. Olaf diz a Anna que Kristoff é apaixonado por ela e ela acredita que seu beijo vai curá-la. Eles correm para encontrar Kristoff. Hans confronta Elsa e diz que ela matou Anna. Devastada, Elsa entra em colapso e a nevasca para de repente. Hans se aproxima dela e balança sua espada para matá-la, mas Anna se afasta como seu último pedaço de força e se torna congelada.

Momentos depois, Anna começa a derreter, por Elsa ter feito o "ato de amor verdadeiro", depois de escolher salvar sua irmã. Elsa percebe que o amor é a chave para controlar seus poderes e termina o inverno eterno do reino. O verão retorna a Arendelle, Elsa recupera o trono, e é capaz de usar e controlar seus poderes, enquanto o vínculo das irmãs é restaurado.

## Curiosidades

Tentativas de produzirem o conto de fadas A Rainha da Neve de Hans Christian Andersen começaram nos Estúdios Disney por volta de 1943.[2] Walt Disney foi incapaz de encontrar uma maneira de fazer o filme A Rainha da Neve de uma forma "leal" ao conto original e, eventualmente, abandonou o projeto. O conto se concentrava em dois filhos, um chamado Gerda (que mais tarde serviu de inspiração para a Princesa Anna) e o outro chamado Kai (que mais tarde serviu de inspiração para Kristoff), que estaria "amaldiçoado com a negatividade", depois que seu coração é perfurado com um caco de vidro de um espelho encantado. Mais tarde, ele é sequestrado pela Rainha da Neve.[5] Um dos principais problemas da história original era a interação necessária entre a protagonista, Gerda, e a Rainha da Neve. A versão de Andersen não possui nenhum confronto entre elas: quando Gerda entra no castelo de gelo da Rainha da Neve e derrama as lágrimas sobre Kai, a Rainha da Neve não pode ser vista. Dessa forma, não era possível transformar o conto de fadas em um filme. Por volta de 2008, Chris Buck mostrou a sua versão de A Rainha da Neve para a Disney. Na época, o projeto seria uma animação tradicional chamada Anna e a Rainha da Neve. No entanto, no começo de 2010, a produção acabou tendo o mesmo problema anterior e foi interrompida novamente.[6] A codiretora de Frozen, Jennifer Lee, comentou: "Um dos problemas do material original para nós de diversas formas é que se trata de uma história muito simbólica. É muito difícil traduzir o simbolismo em coisas concretas. O filme é concreto, então você precisa traduzi-lo."

Vários executivos de cinema fizeram esforços para o projeto. Porém em 2011, o diretor Chris Buck começou a trabalhar em uma outra tentativa de adaptação e

também enfrentou desafios com a personagem da Rainha da Neve. Depois, foram feitas várias propostas para alterações, e foi sugerido criar uma irmã para a Rainha da Neve, Anna. "Uma vez que percebemos que esses personagens poderiam ser irmãos e ter um relacionamento, tudo mudou", Peter Del Vecho (produtor).[2] Depois do sucesso de Tangled, a Disney anunciou em 22 de dezembro de 2011 um novo filme, Frozen, junto com sua data de estreia, 27 de novembro de 2013. Peter Del Vecho e John Lasseter assumiram o cargo de produtores do projeto. Agora que o filme estava revivido de novo, um dos maiores desafios de Chris Buck e de sua equipe era elaborar a aparência dos personagens.[7] Os storyboards foram apresentados para John Lasseter, que dizia para a equipe de produção: "Vocês não fizeram profundidade o suficiente". Lasseter comentou que a última versão de Chris Buck foi divertida e alegre, mas não tinha muitas expressões e que ela, por tanto, não ressoava para o produtor.

A Rainha da Neve, agora com o nome de Elsa, continuou a ser escalada como vilã, e a Disney divulgou a seguinte sinopse para Frozen em maio de 2013:

Quando Anna é amaldiçoada por sua irmã distante, a fria Rainha da Neve, a única esperança de Anna de reverter a maldição é sobreviver a uma viagem perigosa, mas emocionante, através de uma paisagem gelada e implacável. Apoiada por um robusto homem solitário (dos que procuram emoção), sua rena e um boneco de neve mal-humorado, Anna deve correr contra o tempo, conquistar os elementos e batalhar com um exército de bonecos de neve ameaçadores, se ela deseja derreter seu coração congelado

Manuscritos anteriores incluíam ações mais antagônicas para Elsa, como intencionalmente ter amaldiçoado Arendelle com um inverno eterno. Além disso, ela teria criado um exército de bonecos de neve sendo o personagem cômico Olaf escrito como um boneco de neve menor que foi expulso por Elsa por ser muito pequeno.[8] Dentro de dois meses, no entanto, os scripts foram alterados para dar ênfase à sua falta de controle sobre seus poderes.[9] Olaf foi reduzido para o único boneco de neve criado por Elsa, e em vez disso ele serve como um lembrete de amizade de infância das irmãs.[10] Na versão final, Elsa cria uma única criatura de neve gigante que se chama Marshmallow e age como um protetor depois de Elsa ser marcada como vil. A personalidade da Rainha da Neve foi uma das três mais trabalhadas no roteiro, junto com a de Gerda, que inspirou a personagem de Anna, e de Kristoff, baseado em Kai.[11] Os personagens não eram considerados familiares entre si e isso foi resolvido ao estabelecer Anna e Elsa como irmãs. Isso mudou a história dramaticamente, transformando o conflito entre o bem e o mal para o conflito entre o amor e o medo.[12]

*Tabela 1 - Princesas mais adoradas na turma 12<sup>o</sup>C*

Cinderela	Ariel	Bela	Jasmine	Mulan	Rapunzel	Merida	Moana
1	2	2	2	1	15	1	3

## Webgrafia

<https://www.legiaodosherois.com.br/2021/princesas-disney-todas-ordem.html>

<https://www.culturagenial.com/conto-branca-de-neve/>

<https://www.culturagenial.com/cinderela/>

<https://www.culturagenial.com/bela-adormecida-historia-completa-e-outras-versoes/>

<https://falauniversidades.com.br/ariel-relembra-a-historia-e-veja-curiosidades-da-pequena-sereia/>

<https://www.culturagenial.com/a-bela-e-fera-resumo-e-comentarios-conto-de-fadas/>

<https://modobrincar.rihappy.com.br/universo/princesa-jasmine/>

[https://www.nationalgeographic.pt/historia/pocahontas-a-verdade-e-o-mito-uma-princesa-india\\_3579](https://www.nationalgeographic.pt/historia/pocahontas-a-verdade-e-o-mito-uma-princesa-india_3579)

<https://www.disney.com.br/novidades/os-4-fatos-curiosos-que-voce-nao-sabia-sobre-pocahontas>

<https://www.clubedechines.com.br/blog/historia-de-mulan/>

[https://en.wikipedia.org/wiki/Mulan\\_\(1998\\_film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Mulan_(1998_film))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiana\\_\(Disney\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiana_(Disney))

<https://disneyplusbrasil.com.br/tiana-diretora-revela-detalhes-da-serie-spin-off-de-a-princesa-e-o-sapo/>

<https://www.culturagenial.com/rapunzel-historia-e-interpretacao/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Rapunzel\\_\(Disney\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rapunzel_(Disney))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Merida\\_\(Disney\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Merida_(Disney))

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Moana>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Elsa\\_\(Disney\)#Origem\\_e\\_concep%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elsa_(Disney)#Origem_e_concep%C3%A7%C3%A3o)